



coleção
Princípios em práticas
Alfabetização de jovens e adultos

módulo 2

**Leitura e
compreensão: a
formação leitora**

**Projeto Floresta faz a
diferença**

Projeto didático

Serviço Social do Comércio
Departamento Nacional

coleção
Princípios em práticas
Alfabetização de jovens e adultos

módulo 2

**Leitura e compreensão:
a formação leitora**

Projeto Floresta faz a diferença

Projeto didático

Sesc | Serviço Social do Comércio
Departamento Nacional
Rio de Janeiro
2015

Presidência do Conselho Nacional

Antonio Oliveira Santos

DEPARTAMENTO NACIONAL

Direção-Geral

Maron Emile Abi-Abib

Coordenadoria de Educação e Cultura

Nivaldo da Costa Pereira

Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento

Cláudia Márcia Santos Barros

Gerência de Desenvolvimento Técnico

Márcia Alegre Pina

COORDENAÇÃO

Gerência de Educação

Maria Alice Lopes de Souza

Assessoras Técnicas

Lenise Luiz Barroso

Rosa Helena do Nascimento

Rosilene Souza Almeida

CONTEÚDO E CONCEPÇÃO DO PROJETO

Claudia Lemos Vóvio (Unifesp)

Luciana Marques Ferraz (Colégio Santa Cruz/SP)

Leitura Crítica

Roxane Rojo (Unicamp)

Desenho da Charge

Manoel Vaz Gomes Corrêa (Sesc-DN)

VÍDEO

Produção

Paulo Baroukh (PB Vídeo Comunicação)

Comentários das Especialistas

Claudia Lemos Vóvio (Unifesp)

Roxane Rojo (Unicamp)

PRODUÇÃO EDITORIAL

Assessoria de Comunicação

Pedro Hammerschmidt Capeto

Supervisão Editorial

Jane Muniz

Projeto Gráfico e Editoração

Ana Cristina Pereira (Hannah23)

Copidesque

Tathy Vianna

Revisão

Elaine Bayma

Produção Gráfica

Celso Mendonça

Estagiário de Produção Editorial

Diogo Franca

©Sesc Departamento Nacional, 2015

Av. Ayrton Senna, 5.555 — Jacarepaguá

Rio de Janeiro — RJ

CEP 22775-004

Tel.: (21) 2136-5555

www.sesc.com.br

Distribuição gratuita.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610 de 19/2/1998. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida sem autorização prévia por escrito do Departamento Nacional do Sesc, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Sesc. Departamento Nacional.

Leitura e compreensão : a formação leitora: Projeto Floresta faz a diferença : projeto didático / Sesc, Departamento Nacional. -- Rio de Janeiro : Sesc, Departamento Nacional, 2015.

64 p. ; 21 cm. – (Princípios em práticas. Alfabetização de jovens e adultos ; módulo 2).

Bibliografia: p. 50.

ISBN 978-85-8254-042-8.

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) – Estudo e ensino. 2. Alfabetização de jovens e adultos. 3. Projeto Floresta. I. Título.

CDD 374.981

A educação no Sesc é característica básica da ação institucional, consoante a compreensão de que envolve uma multiplicidade de processos formais e informais de aprendizagem e educação continuada ao longo da vida.

Tal concepção ampliada do processo de formação coaduna-se com a perspectiva filosófica, conceitual e normativa que orienta a estruturação da Educação de Jovens e Adultos como direito humano de aprender, de ampliar conhecimentos e de se escolarizar.

A despeito da prescrição de direito constitucional, contudo, os dados estatísticos que expressam a realidade nacional no campo da educação mostram um quadro desafiador. Mesmo se houvesse a universalização do ensino infantil, se todas as crianças estivessem na escola, ainda assim nós teríamos trabalhadores, desempregados e subempregados, que buscariam a escola como forma principal de acesso ao saber letrado.

E assegurar que as condições pedagógicas possibilitem a permanência dessas pessoas na instituição de ensino, após longos anos de abstinência de escolarização ou depois de repetidas tentativas fracassadas, é tarefa complexa, que não pode prescindir de profissionais em permanente formação.

Esse foi o pressuposto que norteou o planejamento e a realização do curso O Sentido da Leitura e da Escrita na Educação de Jovens e Adultos, que tem nesta publicação um de seus desdobramentos, em uma iniciativa inovadora, fruto da contribuição teórico-metodológica dos assessores externos e da experiência prática e vivencial das equipes que atuam na Educação de Jovens e Adultos e no Projeto Sesc Ler.

O presente projeto didático é parte do conjunto que compõe o segundo dos quatro módulos da coleção *Princípios em práticas – alfabetização de jovens e adultos*, denominado “Leitura e compreensão: a formação leitora”, que traz também o caderno de estudos e o audiovisual tratando das diversas práticas de leitura e discutindo as capacidades e estratégias que envolvem o ato de ler para os sujeitos jovens e adultos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O material é fonte de estudo para o pensar, repensar e agir por meio do diálogo entre os diferentes atores envolvidos, a expressão de pensamentos e a produção compartilhada de conhecimentos que fortalecerão a importância da formação continuada e do aperfeiçoamento da práxis dos educadores que atuam no Sesc e em outras redes de ensino.

Considerando que o processo de formação dos professores para a Educação de Jovens e Adultos continua a ser um dos maiores desafios para a educação brasileira, acreditamos que essa coleção contribuirá para subsidiar profissionais comprometidos com a complexidade diferencial dessa modalidade de ensino.

MARON EMILE ABI-ABIB

Diretor-Geral do Departamento Nacional do Sesc

Agradecimentos

Ao Departamento Regional de Rondônia

À Coordenadora Estadual do Projeto Sesc Ler/Rondônia

Ivanice Lopes da Silva Barbosa

Aos funcionários de apoio do Centro Educacional Sesc Ler Vilhena

Marinalva Dias Máximo

Ailton Antonio da Silva

Às professoras do Centro Educacional Sesc Ler Vilhena

Carmelina Barbosa de Lima

Elza Maria Ramos

Laudicéia Silva de Oliveira Rafal

Rosilene Luz Sobreira Rabasco

Tatiane Maria de Oliveira

À professora protagonista dessa produção

Fabiana de Cássia Gonçalves

Aos gestores dos Centros Educacionais do Projeto Sesc Ler/Rondônia

Vilhena

Eunice Vilaça Monteiro

Ariadne Colatto Viana

Ariquemes

Neide Cristina Braga

Nova Mamoré

Claudete Almeida de Freitas

Ji-Paraná

Isandra Garcia Almeida Lopes

Maria Helena Ruiz Prado Coutinho

Presidente Médici

Alessandra Mara Subtil Oliveira

Deceles Martins de Souza

Autores e Instituições que autorizaram o uso de suas produções

Ignácio de Loyola Brandão

Thiago de Mello

Tonni Geovanni - Editor do Jornal Vilhena Hoje

Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi)

Comitê Brasil em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento

Sustentável

Instituto Socioambiental

Revista da Fundação O Boticário

Ilustrações dos desenhos dos animais em extinção

Gato do Mato

Maria Salete Lopes - São Paulo do Potengi/RN

Maracajá Peludo

José Antonio de Souza Costa - Parintins/AM

Tamanduá Bandeira

Raimundo Alves de Paula - Presidente Médici/RO

José Carlos Leite da Silva - Poxoréo/MT

Peixe Boi da Amazônia

Maria dos Prazeres da Silva - Nova Cruz/RN

Onça Pintada

Adriana Costa - Vilhena/RO

Adalberto Gomes - Rorainópolis/RR

Cuica de Colete

Tawar Silva de Oliveira - São Lourenço da Mata/PE

Cachorro Vinagre

José Antonio de Souza Costa - Parintins/AM

Tatu-Açu

Forte Duarte Goés - Plácido de Castro/AC

Alex Sancho R. de Carvalho - Distrito de Samambaia/DF

Ariranha

Maria Filomena de Santana - São Lourenço da Mata/PE

Izaías Ramalho do Nascimento - Presidente Médici/RO

Apresentação

Este Projeto de Formação de Professores tem como propósito oferecer subsídios teóricos e práticos para profissionais da educação que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e nos Centros Educacionais do Sesc Ler, em diferentes regiões brasileiras. Envolve a produção de cadernos de estudo e de materiais didáticos e audiovisuais voltados para o processo de aprendizagem de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental para pessoas jovens e adultas.

Para a produção destes materiais, contamos com alguns Centros Educacionais nos quais projetos didáticos especialmente criados para esta ação, foram desenvolvidos e registrados em vídeo e, posteriormente, editados, compondo sugestões para a criação de propostas pedagógicas voltadas à apropriação do sistema alfabético do português do Brasil, leitura e compreensão, produção textual e reflexão linguística. A cada um desses eixos corresponde um conjunto de materiais para estudo e reflexão dos profissionais da educação, que traz fundamentos teóricos para o ensino, orientações didáticas e indicações de atitudes compatíveis com o processo de aprendizagem de pessoas jovens e adultas.

São quatro módulos:

- Módulo 1 - Apropriação do sistema de escrita.
- Módulo 2 - Leitura e compreensão: a formação leitora.
- Módulo 3 - Produção textual: reflexões sobre a língua em uso.
- Módulo 4 - Articulação entre teoria e prática na alfabetização e letramento: instrumentos do trabalho docente.

Cada módulo é formado por um Caderno de estudos, um audiovisual e um projeto didático.

- Os cadernos trazem fundamentos teóricos para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, orientações didáticas e indicações de atitudes compatíveis com o processo de aprendizagem de pessoas jovens e adultas.
- Os audiovisuais documentam o desenvolvimento e a aplicação de um projeto didático em algumas turmas de alfabetização do Sesc Ler. As cenas gravadas complementam, ilustram e concretizam as noções, os conceitos e as orientações tratadas nos cadernos.
- Os projetos didáticos são propostas especialmente criadas para estes conjuntos e têm como principal propósito servir de referência para a produção dos vídeos, bem como para a criação de novos projetos e sequências didáticas destinados à educação de jovens e adultos. São materiais que fortalecem a capacidade de proposição dos professores.

Além dos autores, colaboraram com esta produção a equipe do Sesc Ler, pesquisadores e especialistas que leram, comentaram e emitiram pareceres sobre cada um dos conjuntos; e coordenadores, orientadores pedagógicos, professores e estudantes de algumas unidades do Sesc Ler que dialogaram conosco, elaboraram propostas e desenvolveram os projetos didáticos.

O Projeto “Floresta faz a diferença”

O Projeto Floresta aborda a relação de interdependência entre os seres humanos e a natureza, especialmente na região de Rondônia, um dos nove estados brasileiros nos quais se espalha a floresta Amazônica. O futuro do planeta — e, em menor escala, o de todos os brasileiros — depende em grande medida da compreensão das relações entre ambiente e sociedade e da busca de novos modos de vida que os preservem.

As propostas do projeto visam tematizar a problemática do desmatamento e suas consequências, bem como demonstrar que há ações voltadas à conscientização deste problema e à busca de alternativas das quais todos podem participar, especialmente os estudantes do Centro Educacional Sesc Ler Vilhena (RO).

Apesar de abarcar práticas de produção de textos orais e escritos e fomentar a análise sobre a modalidade escrita da língua, o principal objeto de ensino focalizado pelo projeto diz respeito à leitura e à compreensão. O ato de ler torna-se significativo quando ancorado em propostas que permitem apreender novos conhecimentos e novas informações, que se articulam a rede de saberes que os estudantes trazem. Além disso, esperamos que os estudantes participem de diferentes práticas de leituras que implicam diversas finalidades, textos, comportamentos, estratégias, recursos e formas de ação. Os vários gêneros do discurso aqui selecionados, bem como as práticas de leitura a eles relacionadas, abordam o tema central deste projeto, servindo para que os estudantes reflitam sobre questões relacionadas a sua comunidade e ao estado onde vivem.

A seleção do tema *Meio Ambiente* foi feita a partir do interesse da equipe de educadores e estudantes do Centro Educacional do Sesc Ler de Vilhena, com os quais mantivemos contato antes da elaboração do material. A partir daí, realizamos uma pesquisa sobre as problemáticas que afetam a Amazônia brasileira e, em especial, aquelas que atingem a região onde o Centro se localiza. Para além dos textos, que visam informar e agregar novos conhecimentos sobre o meio ambiente, organizamos uma coletânea que abrange gêneros literários, jornalísticos e artísticos, alguns multimodais,¹ como vídeos, mapas, entre outros. A riqueza do tema permitiu a seleção de variados gêneros de discurso.

A variedade de gêneros e as práticas de leitura que esperamos que os estudantes vivenciem visam não só a aprendizagem da leitura, mas também a ampliação de repertórios e do patrimônio de saberes que esses estudantes construíram em suas trajetórias de vida. Também

permitem o desenvolvimento de disposições favoráveis e de capacidades que envolvem o ato de ler, a formação leitora e a possibilidade de tirar proveito de bens da cultura escrita.

Além da leitura, elaboramos ainda propostas que implicam falar, escutar e escrever, e o estudo de conteúdos de outras áreas do conhecimento como Geografia, História, Sociologia, Biologia e Meio Ambiente. A fim de engajá-los em uma ação social, tomamos a campanha “Floresta faz a diferença” como fio condutor do projeto. Nossa intenção é mostrar aos estudantes que a organização da sociedade em torno de uma problemática pode levar à mudança de questões que nos afetam. A campanha foi criada em 7 de junho de 2011, pelo Comitê Brasil em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento Sustentável, reunindo 200 organizações da sociedade civil brasileira que se opunham ao código de lei aprovado pela Câmara dos Deputados, e visava influenciar a população, os políticos e a presidente a rever e vetar o Código Florestal Brasileiro (PCL 30/2011).

O produto final do projeto, de caráter social, implicou a mobilização dos estudantes em torno de uma campanha educativa local para disseminar as noções e conhecimentos que adquiriram sobre a conservação do planeta e da floresta Amazônica e sobre as consequências do desmatamento para as populações que vivem no estado de Rondônia e, em especial, em Vilhena. Os estudantes criaram cartazes e organizaram uma exposição para a comunidade. Na abertura da exposição, sugerimos que planejassem performances artísticas, que declamassem poemas e cantassem músicas que aprenderam durante o projeto.

O audiovisual

O audiovisual *Leitura e compreensão: a formação leitora* documenta o desenvolvimento e aplicação do Projeto Didático “Floresta faz a diferença”, pelo Centro do Sesc Ler de Vilhena, Rondônia, em setembro de 2012. A aplicação desta proposta, durante uma semana de aula, teve como objetivo fornecer exemplos e vivências de situações didáticas voltadas ao ensino da leitura e compreensão e à ampliação do repertório dos estudantes em práticas de leitura. Nossa intenção foi a de indicar caminhos para articular ambos os processos às motivações, aos interesses e às necessidades de aprendizagem de pessoas que buscam se escolarizar tardiamente.

A singularidade e o conjunto de experiências vivenciadas por estudantes jovens e adultos e da professora durante a aplicação desse Projeto encontra-se organizado em quatro episódios. Os episódios são apresentados por Claudia Lemos Vóvio, professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), e as cenas e situações de aprendizagem são comentadas pela orientadora pedagógica e professora do Centro do Sesc Ler de Vilhena (RO), Ariadne Colatto Viana e Fabiana de Cássia Gonçalves, respectivamente, e por uma especialista convidada, Roxane Rojo, professora do Instituto de Estudos da Linguagem,

1. São gêneros que reúnem múltiplas linguagens, além da verbal, para tratar do tema e produzir sentidos. Exemplos disso são os vídeos e hipertextos, entre outros.

da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Também contamos com depoimentos dos estudantes desse Centro sobre o processo de escolarização e o aprendizado da leitura.

O primeiro episódio, **Projetos didáticos: ler para mobilização**, retrata o momento inicial do desenvolvimento do Projeto “Floresta faz a diferença”. As cenas apresentam o modo como os estudantes são sensibilizados sobre o tema do projeto e convidados a se mobilizarem para o percurso a ser trilhado por todos. É a partir da leitura de videoclipes de duas campanhas educativas e da reflexão sobre a temática focalizada por esses audiovisuais que são convidados a conhecer os problemas ambientais do local onde vivem e a produzir uma campanha educativa em torno da preservação do meio ambiente. Nas cenas, assistimos a mediação feita pela professora para conduzir essa leitura e reflexão, por meio de estratégias diversificadas e criativas.

O segundo episódio, **Práticas de leitura literária: ler para fruição**, tem como foco situações didáticas nas quais os gêneros literários são fundamentais na interação entre estudantes e a professora. A professora coloca-se como mediadora entre textos e leitores, conduzindo-os na experimentação de estratégias de leitura, na atribuição de sentidos aos textos compartilhados e na apreciação estética desses discursos, que implica afetos e imaginação.

Por sua vez, no episódio três, **Práticas de leitura de estudo: ler para aprender**, o foco recai sobre sequências de atividades em torno de gêneros variados (notícias, texto didático-expositivo, charges, mapas, gráficos e tabelas) diretamente relacionadas ao tema do projeto e que propiciam a descoberta de informações e conhecimentos. Os estudantes são convidados a experimentarem estratégias que colaboram para a apropriação de novos conhecimentos e a reflexão sobre problemas que afetam o local onde vivem e todo o país.

Por fim, no quarto episódio, **Práticas de leitura e produção textual: ler para escrever**, assistimos a finalização do projeto e de seu produto: os cartazes para campanha educativa elaborada pelos estudantes. Nas cenas iniciais, vemos os estudantes desafiados a estudar o gênero cartaz e a apreender sua função social, o esquema textual que lhe é típico, os efeitos de sentido advindos de recursos da linguagem verbal e não verbal, entre outros aspectos. Também podemos observar a pesquisa de imagens que realizam em ambiente digital, posteriormente essas imagens serão utilizadas para a produção de seus textos. Na sequência, são conduzidos a planejar, produzir, monitorar e revisar seus próprios textos. Por fim, assistimos a apreciação coletiva dos cartazes pelos estudantes e professora e a satisfação de todos diante do produto final.

Recomendações

Este é um conjunto de materiais de estudo com potencial de subsidiar reuniões de formação docente e de planejamento entre professores e demais profissionais da EJA. Recomendamos que, sempre que possível, sua utilização seja feita por grupos que atuem em uma mesma instituição, centro ou escola, e que haja um responsável pelo planejamento e coordenação dos encontros. Assim, o uso e o estudo desses materiais tornam-se ricas oportunidades de formação contínua para os professores, de experimentação de práticas pedagógicas e de reflexão coletiva sobre tais experiências.

Nesse sentido, a equipe de gestão de escolas, de programas ou de projetos de EJA (coordenação pedagógica, orientação, direção, equipes técnicas, entre outros) tem papel fundamental: o de planejar e propiciar reuniões sistemáticas voltadas ao estudo, à reflexão e à proposição coletiva de práticas pedagógicas. Essa equipe responsabiliza-se pela formação docente, anima e colabora para que os professores possam planejar, estudar, pesquisar, propor, desenvolver e avaliar projetos, atividades e aprendizagens realizadas pelos estudantes, de maneira democrática e colaborativa.

1. Projeto Floresta faz a diferença	13
1.1 Objetivos e aprendizagens previstos	14
1.2 Recursos e materiais	18
1.3 Síntese das atividades do Projeto Floresta faz a diferença	29
2. Orientações didáticas para o desenvolvimento do Projeto	21
2.1 Primeiro dia	22
2.1.1 Floresta faz a diferença	22
2.1.2 Lendo canções	28
2.1.3 Ler e escrever palavras	31
2.2 Segundo dia	35
2.2.1 Ouvindo versos	35
2.2.2 Floresta no mapa	36
2.2.3 A natureza humana	39
2.3 Terceiro dia	46
2.3.1 Ouvindo versos	46
2.3.2 Como os ambientalistas e os poetas veem a floresta	46
2.3.3 Lendo cartazes	48

Sumário

2.4 Quarto dia	51
2.4.1 Ouvindo versos	51
2.4.2 Produzindo uma campanha educativa	51
2.4.3 Charges	54
2.5 Quinto dia	55
2.5.1 Ouvindo versos	55
2.5.2 Produzindo cartazes	55
2.5.3 Apresentando cartazes	55
2.5.4 Programando a exposição	56
Referências	59
Anexo	60

1. Projeto Floresta faz a diferença

1.1 Objetivos e aprendizagens previstos

Objetivos gerais:

- Compreender as relações de interdependência entre seres humanos e demais elementos da natureza, desenvolvendo atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente, especialmente da floresta amazônica.
- Compreender que a degradação do ambiente é consequência da intensidade com que o ser humano o transforma.
- Reconhecer iniciativas pessoais, coletivas e governamentais de defesa do meio ambiente.
- Problematicar fatos observados cotidianamente, interessando-se pela busca de explicações e pela ampliação da visão de mundo dos estudantes.
- Interessar-se pelo debate de ideias e pela fundamentação de seus argumentos.
- Buscar informações em diferentes fontes, apropriar-se delas e analisá-las criticamente.

A partir destes objetivos, delineamos aprendizagens para cada eixo envolvido no processo de alfabetização:

No eixo oralidade

- Participar de interações na sala de aula, escutando com atenção e compreensão, respondendo às questões propostas pelo professor, dando sugestões para o aprimoramento de textos coletivos e expondo opiniões.
- Acompanhar leituras em voz alta feitas pelo professor.
- Realizar, com adequação, atividades que dependem da escuta atenta e compreensiva de instruções.
- Pedir esclarecimentos sobre os assuntos tratados nas leituras e propostas.
- Explicar e exemplificar temas, conceitos e noções trabalhadas.
- Posicionar-se diante de temas e problemáticas abordadas.
- Recontar textos literários trabalhados.

No eixo apropriação do sistema de escrita

- Compreender a natureza alfabética do sistema de escrita.
- Dominar as relações entre letras/grafemas e fonemas/fones, percebendo que determinadas letras podem representar diversos fonemas/fones de acordo com o ambiente em que se encontram na sílaba e na palavra.
- Identificar letras, sílabas, palavras em textos lidos.

No eixo leitura

- Desenvolver capacidades de decifração e antecipação:
 - » Saber decodificar palavras.
 - » Saber ler reconhecendo globalmente as palavras.
 - » Adquirir alguma fluência na leitura oral.

2. São gêneros que reúnem múltiplas linguagens, além da verbal, para tratar do tema e produzir sentidos. Exemplos disso são os videocliques e hipertextos, entre outros.

- Compreender textos:
 - » Identificar finalidades e funções da leitura, a partir do reconhecimento do gênero e da contextualização.
 - » Antecipar conteúdos de textos a serem lidos em função de seu gênero e de sua contextualização.
 - » Levantar e confirmar hipóteses relativas ao conteúdo do texto que está sendo lido.
 - » Ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.
 - » Inferir conteúdos e acionar conhecimentos prévios a partir da leitura de títulos e imagens.
 - » Construir compreensão global do texto lido.

Quadro 1.1: Práticas de leituras previstas no projeto

Objetivos de leitura	Gêneros	Capacidades envolvidas
Ler para introduzir o tema do projeto e sensibilizar os estudantes para a problemática do desmatamento.	Videoclipes <i>E a floresta?</i> <i>#Florestafazadiferença</i>	Planejar a leitura. Ativar conhecimento prévio sobre os temas de ambos os videoclipes e a situação de leitura. Monitorar o processo de compreensão com base na condução do professor, confirmando e reformulando previsões. Apoiar-se em elementos constitutivos da linguagem audiovisual para localizar informações e atribuir sentidos (sentimentos que evocam a canção, as imagens, a sequência e ritmo das cenas, as cores etc.). Inferir significado de palavras a partir do contexto em que são enunciadas. Reagir ao vídeo, expressando opinião e ponto de vista sobre o que viu.
Ler para introduzir o tema do projeto e sensibilizar para a problemática do desmatamento.	Canções <i>E a floresta?</i> e <i>#Floresta faz a diferença</i>	Planejar a leitura. Ativar conhecimento prévio sobre os temas de ambas as canções e a situação de leitura. Apoiar-se em saliências textuais (configuração, texto, formato, letra inicial, sílabas etc.) para identificar palavras que faltam na letra impressa. Ajustar pauta sonora (o que ouve) à escrita, focalizando palavras que compõem a canção. Inferir significado de palavras a partir do contexto em que são enunciadas. Reagir à canção e ao tema, expressando opinião e ponto de vista. Localizar palavras e analisá-las em sua composição (número de letras, sílabas e posição da letra L na sílaba).

Objetivos de leitura	Gêneros	Capacidades envolvidas
Ler para obter informação precisa, identificando nomes de animais em extinção em banco de palavras.	Lista Animais em extinção em Vilhena Desenhos feitos por diversos alunos	Planejar a leitura. Ativar conhecimento prévio sobre animais em extinção, tomando como referência a imagem. Decodificar. Apoiar-se em saliências da palavra, letras e sílabas (iniciais, mediais e finais) para identificá-la. Monitorar o processo de oralização das palavras reformulando previsões e checando sua pertinência ou não. Ler palavra por palavra, adquirindo fluência em leitura oral.
Ler para apreciação estética (fruição).	Poema <i>Os Estatutos do Homem</i> , Thiago de Mello	Ouvir texto poético para fruição. Reagir ao poema, expressando opinião e sentimentos evocados.
Ler para aprender sobre a floresta amazônica, sua localização no território nacional e a problemática do desmatamento que afeta esta área.	Didático-expositivo e Mapa Brasil campeão mundial	Determinar propósito da leitura. Ativar conhecimentos prévios e relacioná-los com o texto. Fazer antecipações sobre tema e conteúdo com base na contextualização oral feita pelo professor e na análise dos mapas. Monitorar o processo de compreensão com base na resolução do roteiro de leitura. Identificar as ideias importantes expressas no texto e nos mapas. Tirar conclusões. Comparar o que se compreendeu com o que se pensava antes de ler.
Ler para fruição e para sensibilizar os estudantes para a problemática do desmatamento.	Conto <i>O homem que espalhou o deserto</i> , de Ignácio Loyola Brandão	Determinar propósito da leitura. Ativar conhecimentos prévios e relacioná-los com o texto. Fazer antecipações sobre tema e conteúdo com base na contextualização oral feita pelo professor e nas saliências do suporte (livro) e do texto (título, partes da narrativa etc.). Reagir a perguntas feitas pelo professor, relacionando conhecimento e previsões aos sentidos do que está ouvindo e lendo. Verificar a pertinência de antecipações, com base no que está ouvindo e lendo. Integrar os sentidos do que está ouvindo e lendo, retomando partes ou dialogando com colegas e professor. Perceber que o sentido se constrói no texto e que não é necessário interromper a leitura em todas as palavras desconhecidas. Construir imagens mentais sobre o que está lendo e ouvindo. Determinar com base na leitura eventos mais importantes e seu encaixe no eixo temporal da narrativa. Reagir ao texto, expressando sua opinião. Construir representação gráfica (linha do tempo) da estrutura da narrativa.

Objetivos de leitura	Gêneros	Capacidades envolvidas
<p>Ler para aprender sobre a problemática do desmatamento, observando diferenças em recursos expressivos, estilo e forma na abordagem de temas comuns no gênero campanha educativa e no gênero poema.</p>	<p>Cartilha (Campanha Socioeducativa)</p> <p>Uma dúzia de 19 coisas que quero saber sobre o Projeto de Lei 30/2011 que muda o atual Código Florestal</p>	<p>Determinar propósito da leitura. Ativar conhecimentos prévios e relacioná-los com o texto e suporte (cartilha). Fazer previsões ou antecipações, com base em saliências textuais (configuração, índices, títulos, ilustrações etc.), a respeito do conteúdo, do objetivo, da organização e função do gênero campanha educativa. Monitorar o processo de compreensão, como apoio do professor, confirmando e reformulando previsões, checando a adequação de sentidos produzidos, buscando integrar os sentidos do que já se leu com o que se está lendo no momento e utilizando procedimentos de correção da compreensão. Tirar conclusões e inferir significados não explícitos. Comparar o que se compreendeu com o que se pensava antes de ler o texto. Sumarizar o texto.</p>
	<p>Poema</p> <p><i>Mata Atlântica</i>, de Carlos Drummond de Andrade</p>	<p>Ativar conhecimentos prévios relevantes e relacioná-los com o texto. Fazer previsões ou antecipações, com base em saliências textuais, a respeito do conteúdo, do objetivo, da organização e função do gênero poema. Monitorar o processo de compreensão com base nas perguntas do professor e respostas próprias e dos colegas. Construir imagens mentais do que se está lendo e ouvindo. Perceber que uma mesma palavra ou frase pode adquirir diferentes sentidos de acordo com o contexto em que aparece. Reagir ao poema, expressando opinião e sentimentos que são evocados.</p>
<p>Ler para obter informação e aprender sobre comportamentos que precisam ser modificados; para familiarizar-se como as características do gênero e do suporte e tomá-las como referência para produzir textos próprios, posteriormente.</p>	<p>Cartaz Campanha Educativa Socioeducativa</p>	<p>Determinar propósito da leitura. Ativar conhecimentos prévios e relacioná-los com o texto. Fazer previsões ou antecipações, com base em saliências textuais (configuração, imagens, slogans, mensagens), a respeito do conteúdo, do objetivo e da organização do texto. Monitorar o processo de compreensão, como apoio do professor, confirmando e reformulando previsões, checando a adequação de sentidos produzidos, buscando integrar os sentidos do que já se leu com o que se está lendo no momento e utilizando procedimentos de correção da compreensão. Tirar conclusões e inferir significados não explícitos. Comparar o que se compreendeu com o que se pensava antes de ler o texto.</p>

Objetivos de leitura	Gêneros	Capacidades envolvidas
Ler para seguir instruções, a fim de obter imagens para compor cartazes.	Instrucional Pesquisa de imagens na internet	Determinar propósito da leitura. Ativar conhecimentos prévios e relacioná-los com o texto. Fazer previsões ou antecipações, com base em saliências textuais (títulos, subtítulos e ilustrações), a respeito do conteúdo, do objetivo e da organização do texto. Monitorar o processo de compreensão, como apoio do professor, confirmando e reformulando previsões. Sumarizar etapas e saber executá-las.
Ler para seguir instruções a fim de finalizar produção textual; para rever o próprio texto e melhorá-lo.	Instrucional Orientações para a produção dos cartazes	Determinar propósito da leitura. Ativar conhecimentos prévios e relacioná-los com o texto. Fazer previsões ou antecipações, com base em saliências textuais (títulos, subtítulos e ilustrações), a respeito do conteúdo, do objetivo e da organização do texto. Monitorar o processo de compreensão, como apoio do professor, confirmando e reformulando previsões. Sumarizar etapas e saber executá-las.
Ler para refletir.	Charge Manoel Vaz Gomes Corrêa	Fazer previsões ou antecipações, com base nas cenas e imagens, a respeito do conteúdo, do objetivo, da organização e da função do gênero charge. Reagir à charge, expressando opinião.

No eixo produção textual escrita

- Produzir textos escritos, adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação.
- Revisar e elaborar a própria escrita, com apoio do professor e colegas.

1.2 Recursos e materiais

- Materiais didáticos reproduzidos.
- Mapas do Brasil e do Estado.
- Data show, computador e caixas de som.
- Atlas para os estudantes manusearem.
- Computadores equipados com editores de texto e conectados à internet para pesquisa e produção de cartazes.
- Exemplares do livro *Para Gostar de Ler*, São Paulo: Ática, 1983, v.8, para a leitura do conto *O homem que espalhou o deserto*, de Ignácio Loyola Brandão.
- Exemplares de obras do autor Thiago de Mello, biografia e fotografia impressas, materiais informativos (revistas, jornais, folder, cartazes etc.) sobre a floresta amazônica, preservação e proteção de ambientes naturais para organização de um canto de leitura na sala de aula.

1.3 Síntese das atividades do Projeto Floresta faz a diferença

Distribuição das atividades	Atividades
1º dia	1: Floresta faz a diferença
	2: Lendo canções
	3: Ler e escrever palavras
2º dia	1: Ouvindo versos
	2: Floresta no mapa
	3: A natureza humana
3º dia	1: Ouvindo versos
	2: Como os ambientalistas e os poetas veem a floresta
	3: Lendo cartazes
4º dia	1: Ouvindo versos
	2: Produzindo uma campanha educativa
	3: Charges
5º dia	1: Ouvindo versos
	2: Produzindo cartazes
	3: Apresentando cartazes
	4: Programando a exposição

2.

Orientações didáticas para o desenvolvimento do Projeto

As atividades do projeto podem compor uma apostila que deve ser distribuída aos estudantes. Antes de convidá-los a manusear o material, explique que eles terão uma semana de trabalho com diferentes atividades, algumas delas novas e com vários desafios.

No quadro, escreva a data e a rotina com atividades previstas para este dia, por exemplo, roda de conversa, videoclipe, atividades de escrita etc.

Depois de explicadas as atividades, dê andamento à aula.

Atividade 1 – Floresta faz a diferença: videoclipes

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Antes de passar os videoclipes, além de explicar o sentido dessa palavra, discuta o significado da palavra “leitura”, mote das cinco aulas que farão parte deste trabalho. É do educador Paulo Freire (1988) a frase: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra.” Retome com os estudantes: O que é a leitura do mundo? Quando lemos o mundo o que podemos saber? Mostre que antes mesmo de ler as palavras, já somos capazes de interpretar, de dar um sentido ao mundo. Um exemplo? Quando o horário da saída da escola se aproxima, a professora pode dizer: “Faltam 5 minutos para às 22h”. Nesse contexto, tal frase pode significar um alerta para que os estudantes se apressem, pois a aula vai acabar. Em outro, a mesma frase poderia ser usada simplesmente para comunicar a hora. Indique a seguir que nesta aula todos assistirão a dois videoclipes. Indague-os se conhecem este gênero audiovisual. Na introdução da apostila que eles têm em mãos há uma explicação que pode ser lida ou simplesmente comentada. Crie expectativas a respeito do tema dos videoclipes, afinal, a leitura desses filmes tem como objetivo introduzir o tema deste projeto, a necessária preservação das florestas no Brasil e em Rondônia, bem como sensibilizá-los para esta problemática.

Após este momento de introdução, faça perguntas que mobilizem os alunos para “ler” os videoclipes. Será que o vídeo a que iremos assistir traz textos para serem lidos? Podemos ler uma imagem? Uma imagem é um texto? Explique aos estudantes que a palavra “texto” vem do latim *textus*³ e significa “tecido”. Tecemos linhas para confeccionar panos, trançamos folhas de árvores para produzir cestos, tecemos imagens também. Como? Ao selecioná-las para um videoclipe, o diretor “teceu” um conjunto de imagens para construir uma “narrativa visual”, mostrando o que desejava comunicar. Essa “narrativa” precisa ser “lida”, isto é, precisa ser compreendida: Como as imagens se organizam? Por que o diretor teria escolhido justamente essas imagens e não outras? O que querem dizer? Por que foram colocadas nessa ordem, com essa luminosidade, cores e música, e não outra? Ao “decifrarmos o sentido das imagens” estaremos também “lendo” o mundo. Quando vemos uma placa de trânsito, um *outdoor*, uma cena na televisão, também estamos “lendo”.

3. “Texto” vem do latim *texere* (construir, tecer), cujo particípio passado *textus* também era usado como substantivo, e significava “maneira de tecer”, ou “coisa tecida”, e ainda mais tarde, “estrutura”. Foi só lá pelo século 16 que a evolução semântica da palavra atingiu o sentido de “tecelagem ou estruturação de palavras”, ou “composição literária”, e passou a ser usado em inglês, proveniente do francês antigo *texte*.

Em seguida, explique que este vídeo será o ponto de partida para o trabalho sobre a questão do desmatamento. Pergunte o que esperam de um título chamado *E a floresta?* Observe que o título já insinua que precisamos “olhar” para a floresta com mais atenção, cuidar dela. Leia as perguntas sobre as quais devem refletir antes de assistirem ao vídeo, dê um tempo para que registrem suas respostas no caderno. Ainda em relação ao título é importante conduzir uma reflexão sobre o uso da pontuação, mostre a diferença de sentido que a troca do ponto de interrogação pelo ponto final pode causar. No segundo caso, a frase estaria completando a ideia de uma anterior. No caso da interrogação, a frase introduz a ideia de que a floresta está sendo esquecida. Peça aos estudantes que observem atentamente a “história” narrada no videoclipe e depois conduza uma reflexão sobre o que leram nesse “texto”. Um aspecto deste videoclipe que pode chamar a atenção dos estudantes é a diferença de cores nas imagens. Comente que as imagens em tom sépia, amareladas em um tom quase marrom, representam fatos do passado e retratam o desmatamento. Mostre que a escolha das cores tem uma intenção: enfatizar a tristeza, a “feiura”, a “ausência de vida” que a devastação provoca.

Observe que os mesmos procedimentos serão seguidos para o videoclipe #florestafazadiferença.

Contextualizando a leitura

- Você sabia que para assistir a um filme, a uma novela, e até ouvir um programa de rádio você também precisa ler? Mas, afinal, o que é ler? Será que lemos só palavras?
- Você vai assistir a dois vídeos. O vídeo é um tipo de filme curto, envolvendo música, imagem e/ou palavras. Esses vídeos ilustram duas canções que fazem parte de campanhas educativas. Você sabe o que é uma campanha educativa? Uma campanha educativa reúne um conjunto de informações para alertar as pessoas sobre problemas que interferem em nossas vidas e para indicar formas de solucioná-los.
- O primeiro tem como título *E a floresta?* Trata-se de uma iniciativa da Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi), em defesa do meio ambiente. A canção é de autoria de Txai (nome artístico de Francisco Maciel) e o vídeo foi editado por Wigold Schaffer.

Antes de assisti-lo, registre no caderno suas reflexões:

- Qual o tema da campanha educativa para a qual este vídeo foi feito?
- Quais imagens você espera ver no vídeo?
- Sobre o que a canção diz?
- Por que há, no título do vídeo, um ponto de interrogação?

Assista ao vídeo *E a floresta?* e compare: O que você imaginou antes de vê-lo se parece com as imagens e a canção apresentadas?

Em roda, vamos conversar sobre o videoclipe

- O que se pode “ler” neste videoclipe? Por que essa música chama-se *E a floresta*? [Porque ela chama a atenção para a necessidade de vermos o que está acontecendo com a floresta.]
- Quais sentimentos a melodia evoca? [Muitos sentimentos podem ser evocados, por exemplo, sentimento de leveza, de comunhão, de compartilhamento do mesmo espaço natural.]
- O que as imagens retratam? [Imagens da beleza da natureza e da interferência predatória do homem.]
- Na canção há uma pergunta: “Por que não somos um?”. O que essa pergunta quer dizer? [Por que não somos um? É uma questão que indaga por que homens e natureza não vivem em comunhão: se o homem faz parte da natureza, deveria viver em harmonia com ela. O homem só destrói a natureza porque a vê como algo “separado de si mesmo”. Se fossem “um”, o homem saberia que destruir a natureza também é destruir “a si mesmo”.]
- A palavra “sonho” pode ter muitos significados. Quais significados você conhece? [Lembre-os de que a palavra “sonho” pode significar: 1. Conjunto de ideias e de imagens que se apresentam ao espírito durante o sono. 2. Utopia; imaginação sem fundamento; fantasia; devaneio; ilusão; felicidade; que dura pouco; esperanças vãs; ideias quiméricas. 3. Bolo muito fofo, de farinha e ovos, frito e depois, geralmente, passado em calda de açúcar ou polvilhado com açúcar e canela.]
- Na canção, há um verso que diz: “Sonho outro mundo imaginar”. O que a palavra “sonho” significa nesse verso? [A palavra “sonho” aqui está sendo usada no sentido do verbo “sonhar”: “tenho a ilusão”, “o desejo de que um outro mundo se realize”.]
- Quais “coisas erradas” estão sendo apontadas nas imagens?
- O clipe é colorido? Repare nas imagens que aparecem em outros tons. Por que o diretor quis retratá-las assim? [A ausência de cores reforça a tristeza, a falta de vida e de beleza em um lugar desmatado. Mas cuidado: a falta de cor adquire tal significado nesse contexto. As imagens do artista André Bresson, por exemplo, são todas em branco e preto e carregadas de beleza e de poesia.]



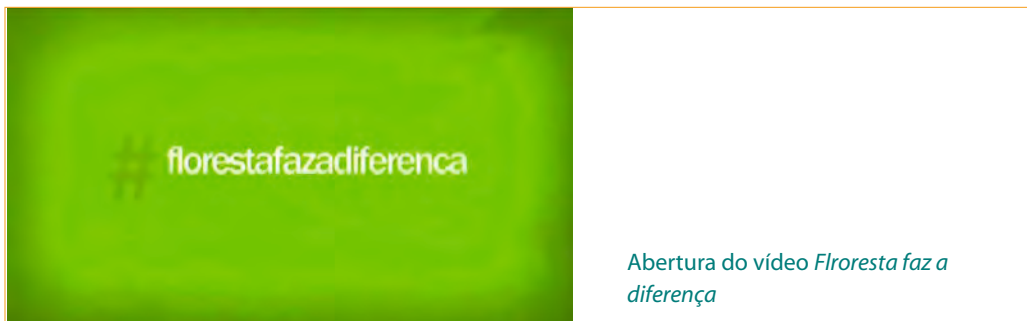
Para conduzir uma conversa inicial sobre o videoclipe *Floresta faz a diferença*, explique tratar-se de mais um clipe que aborda tema comum ao do anterior. Levante com os estudantes as ideias sugeridas pelo título. O que é fazer a diferença? Por que uma floresta faria diferença? “Fazer a diferença” significa aqui “ser muito importante”, “imprescindível”.

Antes de assistirem, ofereça informações sobre o videoclipe e sobre o Código Florestal que estão disponíveis na apostila. Durante a sessão de vídeo, peça para que fiquem atentos às estratégias usadas pelo diretor para mobilizar o interesse das pessoas: Quem participa? Qual a interferência da música? É uma música alegre? Há palavras difíceis de serem compreendidas? Há palavras escritas? O que poderiam estar dizendo? Na roda de conversa sobre o videoclipe, mostre que a presença de pessoas conhecidas estimula todos a prestarem mais atenção à mensagem e a refletirem sobre o que estão falando. O fato de serem famosos e de terem suas carreiras respeitadas dá fidedignidade a suas palavras. A campanha adquire ainda um ar “de verdade” e torna-se mais atraente para os espectadores. O uso de frases curtas e com poucas palavras técnicas aproxima ainda mais o ouvinte, pois torna a mensagem mais acessível, facilmente compreendida por alguém não familiarizado com o tema.

Assista ao vídeo uma segunda vez e pare nas imagens que apresentem palavras e peça para que leiam. É possível que haja na classe estudantes que não consigam ler com rapidez as palavras dos cartazes que aparecem no filme, daí a necessidade de retomar algumas cenas. Depois, organize uma roda de conversa sobre este vídeo com base no roteiro.

Contextualizando a leitura

O segundo videoclipe chama-se *Floresta faz a diferença*. A canção é de Sandra Perez, Carlinhos Brown, Arnaldo Antunes e Marcelo Jeneci, a trilha sonora foi criada pela Ultrassom Music Ideas e a edição do vídeo é de Danila Bustamante e Gisela Moreau.



Este videoclipe foi elaborado para a campanha *Floresta faz a diferença*, criada em 7 de junho de 2011, pelo Comitê Brasil em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento Sustentável, que reuniu 200 organizações da sociedade civil brasileira que se opunham ao Código de Lei aprovado pela Câmara dos Deputados. Seu objetivo foi mobilizar a população brasileira, políticos e a presidente Dilma Rousseff para revisão e veto ao Código Florestal Brasileiro (PCL 30/2011), que coloca as florestas brasileiras em risco. Por isso, repare que em várias cenas, vemos o nome da presidente Dilma, a frase VETA DILMA e muitas pessoas reunidas na Praça dos Três Poderes, em Brasília.

O que é Código Florestal?

O Código Florestal Brasileiro é um conjunto de leis que regula o uso da terra e dos ambientes naturais em todo o país. Ele foi criado em 1934 e atualizado em 1965. Em relação às florestas, o código define que essas áreas são bens de interesse comum a toda sociedade e não somente das pessoas que vivem nelas ou são proprietárias. O Projeto de Lei, ainda em votação no momento da produção do videoclipe, modifica vários artigos deste Código. Para ambientalistas, pesquisadores, ONGs e muitos estudiosos do meio ambiente, tais mudanças trazem graves consequências, pois reduzem a proteção aos recursos naturais.

Para saber mais assista o vídeo: <http://www.fundacaogrupoboticario.org.br/pt-br/paginas/novidades/detalhe/default.aspx?idNovidade=16>

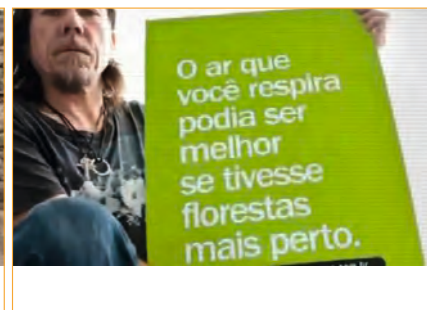
Antes de assisti-lo, registre suas reflexões no caderno:

- Qual o tema da campanha educativa para a qual foi feito este vídeo? [*A importância de se vetar o Novo Código Florestal.*]
- Quais imagens você espera ver no vídeo?
- Sobre o que a canção diz?
- Por que as palavras estão todas juntas, sem espaços, no título? [*As palavras juntas reproduzem a forma como são grafados os links ou endereços do Twitter.*]
- Se no título do videoclipe houvesse um ponto de interrogação como há no clipe anterior, quais mudanças de sentido você poderia observar? [*Com a interrogação, a frase está questionando a importância da floresta.*]
- Você já ouviu falar no Código Florestal Brasileiro? O que é o Código?

Assista ao videoclipe *Floresta faz a diferença* e compare: O que você imaginou antes de vê-lo se parece com as imagens e a canção apresentadas?

Em roda, vamos conversar sobre o videoclipe

- O que se pode “ler” neste videoclipe? Por que essa música chama-se *Floresta faz a diferença*? [Trata-se de um alerta sobre a importância de nossa participação para interferir nas leis que ameaçam a natureza.]
- Quais sentimentos a melodia evoca? [A melodia é alegre, daí sugerir a riqueza da natureza da qual deveremos cuidar.]
- O que as imagens retratam? [Belas imagens da natureza e da interferência negativa do homem: queimadas, rio poluído. Mostram também cantores ilustres e pessoas comuns se mobilizando por uma causa: o veto ao novo Código Florestal.]
- Há semelhanças entre os videocliques? Quais? [Os dois vídeos tratam de um tema comum: os problemas causados na natureza pelo homem. São curtos, trazem belas imagens da natureza e dos problemas causados pelo homem e são musicados com melodias fáceis de cantar e de memorizar.]
- Há diferenças entre os videocliques? Quais? [O primeiro trata da questão da preservação de forma mais genérica [devemos respeitar a natureza]; no segundo, o objetivo é mais específico, pois tem a intenção de mobilizar a presidente Dilma para vetar o Novo Código Florestal.]
- Como você pode observar, foram chamados diversos artistas e pessoas famosas para participar do clipe. Observe alguns deles e diga se os conhece. [No vídeo aparecem: Gilberto Gil, Arnaldo Antunes, Marcelo Jeneci, Rodrigo Santoro, Gisele Bündchen, Adriana Calcanhoto, Cássio Gabus Mendes, Regina Casé, Lenine, Fernando Meirelles, Zélia Duncan, entre outros.]
- Por que você acha que escolheram justamente essas pessoas para participar do videoclipe?
- Você acha que o ar, a água, as árvores do nosso planeta podem acabar? Por quê? [A forma rápida e predatória com que o homem tem usado os recursos naturais do planeta não dá à natureza tempo para se recompor, criando desequilíbrios.]
- Na canção, o ar, a água e as árvores podem acabar? [Os versos “Não dá para fazer de conta/ que o futuro sabe se virar” mostram que precisamos fazer algo para que os recursos naturais não acabem. A natureza não conseguirá, sozinha, recompor os estragos causados pelo homem.]
- Dê sua opinião e ouça a dos colegas: Os dois cliques se parecem? Em quais aspectos? Os dois cliques abordam aspectos diferentes? Quais? [Os dois cliques trazem músicas fáceis de cantar, têm versos que se repetem, belas imagens de pássaros, florestas, flores, rios e dos efeitos da interferência do homem. O segundo clipe tem uma intenção mais específica: mobilizar os políticos e a presidente Dilma para vetar o Novo Código Florestal.]



Atividade 2 – Lendo canções

ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA

Antes da leitura, é importante realizar várias ações de modo colaborativo com os estudantes com o intuito de favorecer o processamento de informações contidas no texto. A compreensão de um texto depende, em grande medida, do que já se sabe a respeito do assunto tratado, do que se conhece sobre o gênero e sua função social. Construir antecipações, criar hipóteses a partir do conhecimento de mundo do estudante tornam a experiência da leitura ainda mais significativa.

Para mobilizá-los à leitura das letras das canções, propomos que trabalhem um jogo: em duplas, os estudantes recebem a letra das canções com lacunas, que deverão ser preenchidas no momento mesmo em que ouvirem as músicas. Pode-se ouvi-las mais de uma vez e, em seguida, fazer a correção coletiva na lousa, discutindo as diferentes formas com que grafaram a mesma palavra.

A atividade de preencher lacunas depois de ouvir uma música é um desafio considerável para os estudantes. Diante da rapidez da pronúncia das palavras, será necessário efetuar algumas pausas. Mas cuidado: o estudante precisa perceber a palavra no contexto. Por isso, evite parar a cada palavra ou ditar palavras soltas. Mesmo que seja necessário você ler a letra da canção, fale o verso inteiro. Com isso, o estudante vai incorporando a noção de conjunto e as modificações que a palavra pronunciada sofre ao ser escrita. Ditados de palavras soltas podem ser úteis, mas raramente os estudantes se defrontarão com essa atividade que não na escola. Registrar uma palavra ou uma frase que foi selecionada no meio de outras é uma experiência importante para o dia a dia: quando se registra por escrito recados, aulas, palestras, receitas ouvidas na tevê, letras de música em geral.

Na correção, discuta com os estudantes as diversas possibilidades que apareceram e aproveite para fazer uma reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabético, especialmente sobre a ordem em que as letras e sílabas estão dispostas nessas palavras. Após esse jogo, podemos desenvolver as tarefas que seguem.

1. Em duplas:

- Observe as duas letras das canções dos videoclipes a que assistimos. A configuração destes textos é semelhante à de outros textos que você já leu? Quais?
- Você encontrou os títulos? Circule-os. Sabe qual canção pertence a cada um dos videoclipes?

E a floresta?	Floresta faz a diferença
Se parece estranho perguntar:	<u>Floresta</u> faz a diferença
Por que nós não <u>somos</u> um?	Faz parte de toda crença
Sonho outro mundo imaginar	De toda <u>cultura</u>
Meu <u>campo</u> sem medo algum	De toda ciência
De quem tem nada...	Faz de toda ciência, <u>arte</u>
Da <u>natureza</u>	Faz parte de respirar
Da floresta	
	Não dá para fazer de conta
Ali havia um <u>rio</u> indo para o mar	Que não tem nada no <u>ar</u>
Agora quase não se tem	E que o ar vem do <u>nada</u>
<u>Gente</u> que vê <u>gente</u> para se usar	E que nada pode fazer esse ar acabar
Como não acabar também	
Com a <u>bicharada</u> ?	Não dá para fazer de conta
Com a natureza?	Que um rio é <u>infinito</u> e eterno
Com a <u>floresta</u> ?	Que um ipê a menos não <u>importa</u>
	Que o futuro sabe se virar
Tudo que se planta é de criar	Já tá na hora de gritar ao <u>vento</u>
Vieram de um lugar comum	De não calar o que tem para falar
Riqueza é sol, é terra, é água ou ar	De jogar verde pra jogar ao vento
Tristeza é não se ter nenhum	Plantar a ideia para germinar
Tem coisa errada	
E a natureza?	De jogar <u>verde</u> , mas jogar atento
E a floresta?	Toda a ideia para <u>germinar</u> .

Nesta atividade, os estudantes continuam trabalhando em duplas.

A proposta é focalizar palavras e estudá-las, colaborando para desenvolver o reconhecimento global de palavras em um texto, assim como o jogo que fizemos com as canções. Esta é uma habilidade importante para a formação leitora. Além disso, a proposta também implicará o estudo da letra L em ambientes em que aparece na construção de sílabas: no início, no meio da sílaba, no encontro consonantal, como em FLO, GLO, BLI etc., e ao final da sílaba, logo após uma vogal, ambiente no qual a letra L assume, em algumas variações do Português do Brasil, o som da semivogal /w/, com FOL, SAL etc.

**ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA**

Faça a leitura oral de cada exercício e acompanhe-os na resolução, intervindo, fazendo perguntas etc. A cada exercício, corrija as respostas coletivamente.

Antes do exercício 5, retome o conceito de sílaba com os estudantes, pois esse conceito será necessário para discutir os ambientes em que a letra L aparece. A sílaba compreende uma vogal ou um grupo de fonemas que se pronunciam em uma só emissão de voz e que sozinhos ou reunidos a outros, formam as palavras. São mais facilmente identificáveis na pauta sonora. A sílaba se constrói a partir das várias vezes que nossa boca se abre para que o ar saia.

Os exercícios 6, 7 e 8 exigem uma reflexão que implica pronunciar as sílabas destacadas e perceber os efeitos que a letra L causa nos contextos em que aparece, relacionando-a a duas unidades sonoras diferentes que representa nesses casos. Conduza esta reflexão com o apoio da lousa e coletivamente.

2. Quantas vezes a palavra FLORESTA aparece na canção *E a floresta*?

3. Quantas vezes a palavra FLORESTA aparece na canção *Floresta faz a diferença*?

4. Quantas sílabas formam a palavra FLORESTA?

5. Identifique outras palavras que aparecem nas duas letras de música.

Copie-as.

6. Observe a posição da letra L nessas duas palavras:

FLO	RES	TA
-----	-----	----

FOL	GA
-----	----

- O que acontece quando a letra L está no meio da sílaba, após uma consoante, como em FLORESTA?
- O que acontece quando a letra L está no fim da sílaba, após uma vogal, como em FOLGA?
- Você sabe dizer quais são as consoantes que podem ser acompanhadas da letra L?

7. Leia as palavras a seguir:

SUBLIME	PLANO
CLIMA	BLOCO
GLOBO	FLORES

- Se retirarmos a letra L destas palavras, como fica a leitura delas?
- Agora troque a letra L de lugar, coloque-a ao final da sílaba. Como fica a leitura?

8. Leias essas palavras e discuta: Que posições a letra L pode ocupar nessas sílabas?

LA	MA
----	----

CAL	MA
-----	----

CLA	RA
-----	----

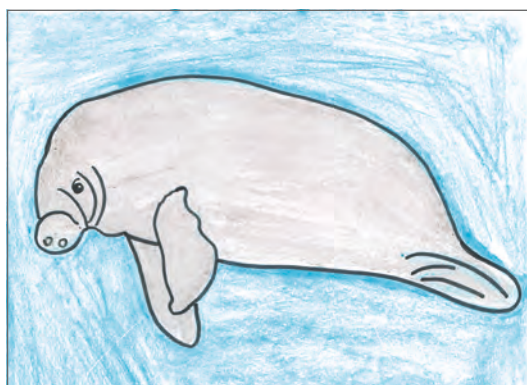
Atividade 3 – Ler e escrever palavras

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Esta é uma atividade que mobiliza estratégias de antecipação e verificação dos estudantes. Eles precisam descobrir os nomes dos animais que estão sob a ameaça de extinção em Rondônia e podem usar as palavras que se encontram ao lado para isto. Observe, no entanto, que os nomes que estão disponíveis podem causar problemas aos estudantes, pois começam com a mesma letra ou sílaba e alguns contêm partes idênticas. Para chegar à solução, não basta adivinhar: é preciso decodificar partes ou o nome completo de cada animal. Essa é uma boa atividade para observarmos como os estudantes estão lendo e em quais estratégias se apoiam.

É importante, neste momento, que os estudantes trabalhem sozinhos. Você deve acompanhá-los, fazendo-lhes perguntas, apontando escolhas indevidas e indicando-lhes pistas para que cheguem a resposta correta.

Inicialmente, explique a atividade e identifique coletivamente cada um dos animais por seus nomes. Podem surgir outras formas de nomeá-los, por exemplo, o tamanduá-bandeira pode ser chamado de jurumim ou tamanduá-cavalo. Se houver designações diferentes das colocadas no material, diga os nomes que eles devem encontrar.



Maria dos Prazeres da Silva / Nova Cruz – RN

PÉ-DE-BOI

PEIXE-BOI-DA-AMAZÔNIA

PEIXE-DOURADO



Adriana Costa / Vilhena – RO

ONÇA-PARDA

ONÇA-PINTADA

CARA-PINTADA



Maria Salete Lopes / São Paulo do Potengi – RN

GATO-PALHEIRO

GATO-DOS-PAMPAS

GATO-DO-MATO








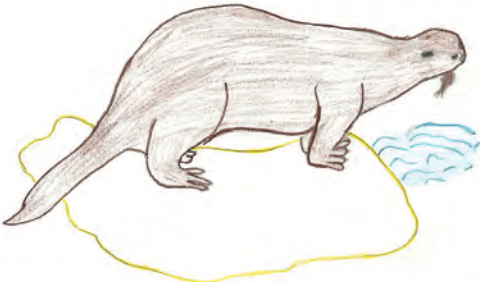
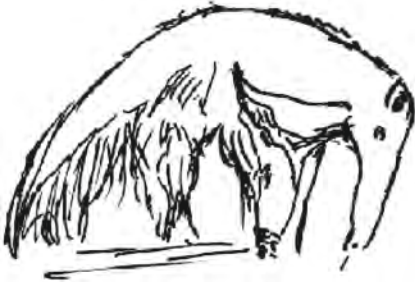


José Antonio de Souza Costa / Parintins- AM

MACACO-ARANHA

MARAJÁ

MARACAJÁ-PELUDO

 <p data-bbox="159 483 670 540">Maria Filomena de Santana / São Lourenço da Mata – PE</p>	<p data-bbox="702 164 869 193">ARARA AZUL</p> <p data-bbox="702 328 845 357">ARARINHA</p> <p data-bbox="702 492 845 521">ARIRANHA</p>
 <p data-bbox="159 937 670 966">José Antonio de Souza Costa / Parintins – AM</p>	<p data-bbox="702 579 877 608">CÃO DE CAÇA</p> <p data-bbox="702 743 981 772">CACHORRO-VINAGRE</p> <p data-bbox="702 917 901 946">CAMUNDONGO</p>
 <p data-bbox="159 1313 670 1371">Tawar Silva de Oliveira / São Lourenço da Mata – PE</p>	<p data-bbox="702 994 869 1023">CUITELINHO</p> <p data-bbox="702 1159 941 1188">CUICA-DE-COLETE</p> <p data-bbox="702 1323 813 1352">CAVALO</p>
 <p data-bbox="159 1758 670 1787">Forte Duarte Góes / Plácido de Castro – AC</p>	<p data-bbox="702 1410 861 1439">TAMANDUÁ</p> <p data-bbox="702 1574 853 1603">TATU-BOLA</p> <p data-bbox="702 1748 837 1777">TATU-AÇU</p>

 <p>Raimundo Alves Paula / Presidente Médici – RO</p>	<p>TAMANDARÉ</p> <p>TICO-TICO</p> <p>TAMANDUÁ-BANDEIRA</p>
 <p>Izaias Ramalho do Nascimento / Presidente Médici – RO</p>	 <p>José Carlos Leite da Silva / Poxoréo – MT</p>
 <p>Alex Sancho R. de Carvalho / Distrito de Samambaia – DF</p>	 <p>Adalberto Gomes / Rorainópolis – RR</p>

Atividade 1 – Ouvindo versos

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Esta é uma atividade de leitura permanente, planejada para ocorrer durante o desenvolvimento deste projeto. *Os Estatutos do Homem* foi escrito por Thiago de Mello, poeta amazonense. Muito conhecido pela temática regional e pela preocupação com a natureza, neste poema o poeta chama a atenção do leitor para os valores simples da natureza humana. Sugerimos, então, a leitura de dois ou três estatutos a cada início de aula, seguidos de breve conversa sobre os valores e as posturas diante da vida ali abordados. Os dizeres poderão estar escritos em cartazes, de modo que os estudantes possam acompanhar a leitura com o olhos, localizar palavras e reler quando quiserem. Lembre-se de deixar muito clara a distância entre palavras. Para isso, redija os cartazes com letras bastão e evite copiar duas linhas muito próximas uma da outra. Tais cartazes deverão ser afixados na classe e retomados a cada início de aula. Após a leitura, inaugure o canto de leitura na sala de aula, convidando os estudantes a conhecerem este espaço e o que estará à disposição deles para ler e emprestar durante a semana toda. Este canto foi idealizado em homenagem ao escritor amazonense Thiago de Mello, e traz em seu acervo revistas, folhetos informativos e outros materiais sobre a floresta amazônica e sua preservação.

Observe os dois cartazes que a professora vai colocar no mural de sua sala. São trechos do poema *Os Estatutos do Homem*, de Thiago de Mello. Escritor amazonense, nasceu em 30 de março de 1926, na cidade de Barreirinha. Essa cidade está localizada à margem direita do rio Paraná do Ramos, braço mais comprido do rio Amazonas, no meio do pedaço mais verde do planeta: a Amazônia.

- Você tem alguma ideia sobre o que significa a palavra “estatuto”? [*“Estatuto” é um texto que regulamenta o funcionamento de uma associação: os estatutos de um clube, de um grêmio etc.*]
- Ouça a leitura da poesia e reflita: O que estes versos dizem? Que sentimentos eles provocam em você? [*Os Estatutos do Homem é um texto ficcional que reproduz a forma de um estatuto comum, texto que regulamenta as normas de convívio de uma associação, por exemplo. Entretanto, o conteúdo abordado difere totalmente de um estatuto, pois tenta regulamentar aspectos da natureza humana pouco mensuráveis, como em: “fica decretado que agora vale a verdade”.*]

Atividade 2 – Floresta no mapa

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

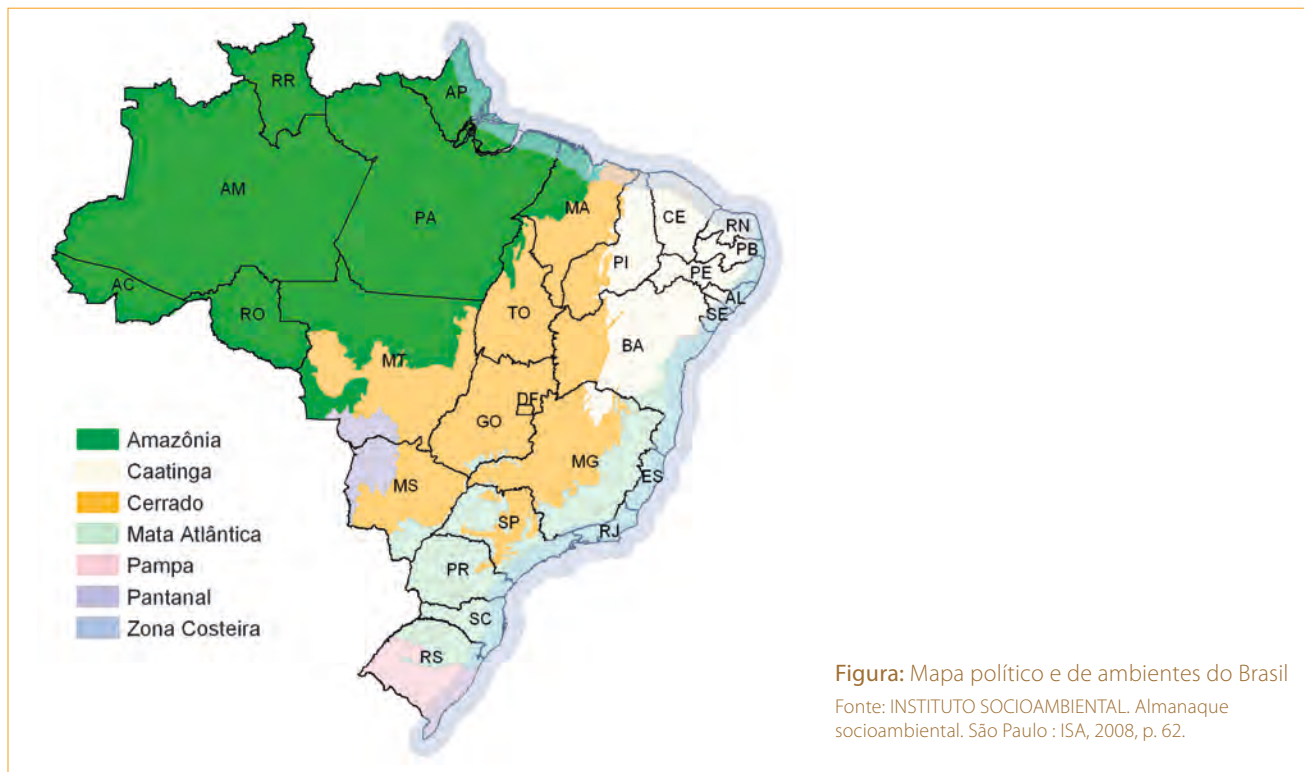
Nesta atividade os estudantes serão convidados a adquirir informações sobre a floresta amazônica e sua distribuição no território brasileiro e sobre o desmatamento, problema que tem afetado gravemente a região onde vivem. Inicialmente, há um texto breve que pode ser lido em voz alta. Os mapas devem ser explorados com cuidado. O que significa um mapa? A representação cartográfica costuma ser bastante abstrata para os estudantes. Pergunte em que momentos já consultaram um mapa. Se for conveniente, peça para que façam um “mapa” da escola. Discuta o que significa “proporção”, apresentando a noção de “escala”. Escolha três estudantes para ficarem em pé e próximos e peça para que a classe faça um desenho esquemático de cada um de modo a ficar clara a diferença de altura entre eles. Explique como essa diferença de tamanho aparece também representada nos mapas. Mostre o que significa uma legenda. Se possível, distribua atlas para a classe e mostre a variedade de aspectos que podem ser representados: o clima, a vegetação, o número de habitantes, os mares e rios etc. Aproveite para explicar a diferença entre uma imagem de satélite e a imagem de um mapa.

Brasil campeão mundial

Você sabia que o Brasil foi considerado campeão mundial em desmatamento, em 2005? Entre 1900 e 2000, foram destruídos cerca de 22 mil km² de florestas por ano, o que representa uma área como a do estado do Sergipe. Isto significa que em 100 anos perdemos o equivalente ao tamanho de 100 estados do Sergipe em tamanho de florestas.

Dezessete por cento da floresta amazônica, que se espalha por nove estados brasileiros, incluindo Rondônia, já foram consumidas pelo desmatamento. Nunca a humanidade destruiu tanta floresta como têm feito os brasileiros nos últimos anos. Rondônia, Pará, Mato Grosso e Acre são os estados em que essa situação é mais grave. Parte de suas florestas tem dado lugar ao pasto, à agricultura e à exploração das madeireiras.

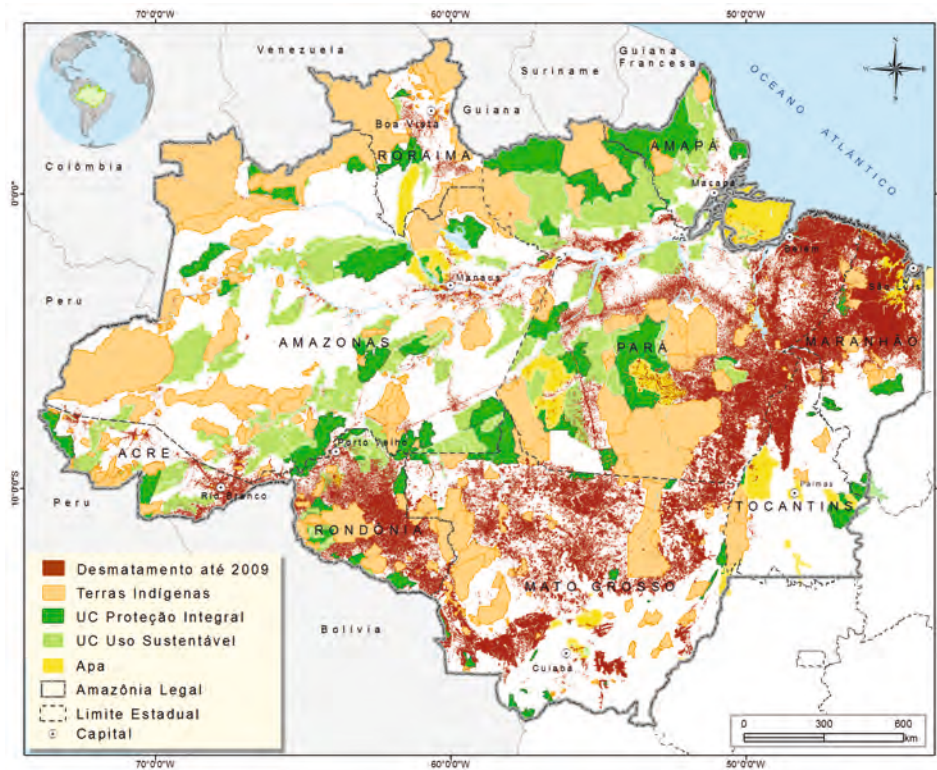
- Estes são dois mapas do Brasil. Os mapas são representações que trazem dados sobre a superfície do globo terrestre, sobre uma região ou territórios, como um estado ou município.
- O título dos mapas e as legendas dão informações importantes sobre o que está sendo representado.



Para melhor compreensão do mapa, retome com os estudantes o que representa uma sigla. Uma sigla serve para abreviar nomes. A sigla pode ser resultado de uma combinação simples das letras iniciais de um nome ou ainda de partes ou sílabas dele. Escreva na lousa o nome dos estados brasileiros, leia com eles e compare com as siglas apresentadas no mapa. Depois, projete a imagem deste mapa, distribua cartelas com o nome dos estados e peça para os estudantes grudarem as cartelas na posição adequada no mapa. A seguir, organize duplas para solucionar as questões que seguem. É fundamental planejar a composição desses agrupamentos para que possam trabalhar colaborativamente nesta situação, unindo estudantes com diversos graus de autonomia na leitura e na escrita.

Em duplas, responda as perguntas e depois as apresente aos colegas:

- Do que trata este mapa?
- O que as cores usadas no mapa representam?
- Você notou que o território brasileiro está dividido por linhas. Que partes do Brasil são essas?
- Localize Rondônia no mapa e identifique quais são os estados vizinhos.
- Além de Rondônia, Pará, Mato Grosso e Acre, quais são os outros estados nos quais se espalha a floresta amazônica? Descubra observando o mapa. *[No Brasil, a Amazônia Legal se estende por nove estados: Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia, Acre, Amapá, Maranhão, Tocantins e parte do Mato Grosso, representando mais de 61% do território nacional.]*
- Vamos observar no mapa as muitas áreas desmatadas em toda floresta amazônica.



- Que parte do território brasileiro está representada no mapa? [A Amazônia brasileira.]
- O que as cores do mapa representam?
- Que título você daria a este mapa? Explique sua resposta. [Os títulos devem remeter ao que o mapa traz representado: o avanço do desmatamento no território brasileiro.]
- Quais informações novas este texto e os mapas trazem para você? Explique sua resposta.

Agora, apresente suas respostas à turma e veja se os colegas chegaram às mesmas conclusões que você.

Depois da leitura e interpretação dos mapas, seria interessante trabalhar com a escrita da palavra DESMATAMENTO, na lousa, de maneira coletiva. Inicie com a separação dessa palavra em sílabas, destacando o prefixo DES. O prefixo DES indica separação e ação contrária: DESMATAR; DESFAZER; DESCONFIAR; DESMONTAR etc. Os prefixos são morfemas que se colocam antes de um radical. É interessante que eles percebam que a introdução deste prefixo ocasiona mudança de sentido na palavra. Ao final, pode-se listar no quadro outras palavras ditadas por eles que empregam o prefixo DES e discutir seus significados.

Atividade 3 – A natureza humana

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

O conto “O homem que espalhou o deserto”, de Ignácio de Loyola Brandão, ilustra um tipo de narrativa a que denominamos *realismo mágico*: trabalha-se o irreal ou o estranho como algo natural, dando luz a alguns absurdos de nossa vida cotidiana.

Se houver exemplares para todos, inicie o trabalho deixando-os manipular o livro. Ao folhear, discuta com os estudantes o que seria uma editora, um ilustrador, a edição. Em seguida, peça que leiam o título da história. Faça um levantamento das hipóteses que esse título suscita. Precisamos ensinar o estudante a ler a “folha” em que se apresenta o texto, o suporte que o sustenta, antes mesmo de ele fazer uma leitura efetiva. Estimule pesquisas prévias como: O que imagino que este texto possa estar se referindo? Ele é longo? Curto? Vai exigir de mim que tipo de ritmo na leitura? Tem título? O que ele me sugere? De que modo se apresentam as palavras no papel? Quem é o autor? Discuta que tipo de história apareceria em um livro de contos, por exemplo. O que caracteriza um conto? Ele é muito longo? Qual a diferença entre capítulos de um romance e os diversos contos que compõem o livro?

Depois, leia o texto em voz alta e peça para que acompanhem a leitura com os olhos e sigam com os dedos as palavras. Esse acompanhamento da leitura é um procedimento interessante. Embora o estudante não esteja efetivamente “lendo” todas as palavras, ele vai interiorizando as regras do ato de ler: a orientação de cima para baixo, da esquerda para a direita, percebe os espaços entre as palavras, familiariza-se com os sinais de pontuação, com a disposição das palavras no papel. Durante a leitura, verifique aqueles que apenas imitam o movimento dos dedos dos colegas daqueles que, de fato, estão acompanhando. Quando necessário, aponte em que linha você está.

As práticas de acionar conhecimentos anteriores, vivências, experiências como leitor para intuir o significado de uma sequência narrativa são estratégias de leitura muito importantes: daí as paradas que vez ou outra aparecem. Parando a leitura nos lugares indicados, você irá ajudá-los a perceber a sequência, a recuperar aspectos que foram perdidos e a exercitar a capacidade de antecipação do “por vir”.

A leitura de um conto em voz alta de maneira bem expressiva pode também levar o estudante a perceber o todo, a viver a história, mesmo que a estrutura das frases pertença a um “universo linguístico” diferente daquele com o qual o estudante está habituado. É importante mostrar, por exemplo, que durante a leitura não foi preciso se preocupar com o sentido das palavras uma a uma para que ele pudesse compreender e apreciar a história. Assim, além do assunto, que aborda de maneira especial o tema das aulas, dois aspectos linguísticos precisam ser trabalhados nesta leitura. Antes de mais nada, mostrar ao

estudante as diversas possibilidades da língua. Isso significa chamá-lo a comparar a língua que ele conhece com o Português padrão. Sempre que possível, chame a atenção para as diferenças entre as linguagens oral e escrita, formal e informal. Nossa intenção é que o estudante aprenda a fazer uso da variante padrão através de um paralelo contínuo com a língua que ele usa no dia a dia, considerada aqui não como incorreta, mas como mais uma possibilidade expressiva.

Outra questão importante no trabalho com os estudantes é ajudá-los a perceber as nuances entre as linguagens conotativa e denotativa⁴ e entre os sentidos que uma mesma palavra pode adquirir dependendo do contexto em que aparece. Ajude-o, por exemplo, a descobrir o significado de uma palavra desconhecida relendo o parágrafo onde ela aparece e estimule a criação de hipóteses: o estudante precisa aprender a “chutar bem” antes de recorrer ao dicionário ou a algum outro leitor mais experiente. E como se aprende isso? Treinando a ler as marcas do texto, as dicas implícitas, os sentidos no contexto e mostrando que não há necessidade de parar a leitura sempre que encontrar uma palavra desconhecida.

Ensinar autonomia ao estudante é ensinar os recursos que ele pode utilizar quando frente a um texto.

Contextualizando a leitura

Ignácio de Loyola Brandão é um escritor paulista que nasceu em 1936, na cidade de Araraquara. Atualmente, ele vive na cidade de São Paulo. Sua obra inclui contos, crônicas e romances.

Este conto trata de um assunto muito próximo do apresentado nos vídeos que assistimos. Como você poderá observar, apesar de trazer algumas situações fantásticas, inacreditáveis, a história trata de um tema atual no Brasil e no mundo todo e ainda crítica de maneira criativa o comportamento humano.

Antes de ler, leia o título e reflita com seus colegas. A professora vai registrar no quadro as expectativas de leitura indicadas por vocês.

- Você já viu um deserto? Como é? [*Deserto é uma região em que ocorre pouca quantidade de chuva. Em virtude dessa situação climática, a umidade é muito baixa e pouca vegetação se desenvolve. Nestas condições, a vida torna-se complicada para seres humanos e outras espécies animais.*]
- É possível espalhar o deserto? Como? [*Muitos desertos são formados a partir do processo de desertificação do solo, que consiste na perda de vegetação através da ação do homem ou da própria natureza. Depois de devastado, o solo dessa região sofre a ação do sol, do vento e das chuvas, tornando-se improdutivo.*]
- Qual o tema da história? De que maneira esta história pode se relacionar com os vídeos? [*O tema da história é a ação predatória do homem, sua capacidade de desmatar [daí sua relação com os*

⁴ Quando a palavra é utilizada com seu sentido comum (o que aparece no dicionário) dizemos que foi empregada denotativamente. Quando é utilizada com um sentido diferente daquele que lhe é comum, dizemos que foi empregada conotativamente. Este recurso é muito explorado na literatura.

clipes]. O conto exagera os poderes dessa ação — quando delega a um só homem o poder de devastar tanto — e mostra que esse homem cria soluções para problemas que ele mesmo criou e que poderia ter evitado.]

- Quais fatos farão parte da história? Quais personagens você espera encontrar nesta história?
- Atente à leitura e veja se os fatos e os personagens que você imaginou estão presentes nesta história.



Fotografia: Claudia Lemos Vóvio – 2012

O HOMEM QUE ESPALHOU O DESERTO

Ignácio de Loyola Brandão

Quando menino, costumava apanhar a tesoura da mãe e ia para o quintal, cortando folhas das árvores. Havia mangueiras, abacateiros, ameixeiras, pessegueiros e até mesmo jabuticabeiras. Um quintal enorme, que parecia uma chácara e onde o menino passava o dia cortando folhas. A mãe gostava, assim ele não ia para a rua, não andava em más companhias. E sempre que o menino apanhava o seu caminhão de madeira (naquele tempo, ainda não havia os caminhões de plástico, felizmente) e cruzava o portão, a mãe corria com a tesoura: tome filhinho, venha brincar com as suas folhas. Ele voltava e cortava. As árvores levavam vantagem, porque eram imensas e o menino pequeno. O seu trabalho rendia pouco, apesar do dia-a-dia constante, de manhã à noite.

Mas o menino cresceu, ganhou tesouras maiores.

Para observarmos o modo como os estudantes estão acompanhando a narrativa e estimularmos a criação de hipóteses e antecipações, interrompa a leitura aqui e retome os acontecimentos, perguntando: O que o jovem fará com as tesouras maiores? Como era a vida do menino até agora?

Parecia determinado, à medida que o tempo passava, a acabar com as folhas todas. Dominado por uma estranha impulsão, ele não queria ir à escola, não queria ir ao cinema, não tinha namoradas ou amigos. Apenas tesouras, das mais diversas qualidades e tipos. Dormia com elas no quarto. À noite, com uma pedra de amolar, afiava bem os cortes, preparando-as para as tarefas do dia seguinte. Às vezes, deixava aberta a janela, para que o luar brilhasse nas tesouras polidas.

A mãe, muito contente, apesar do filho detestar a escola e ir mal nas letras. Todavia, era um menino comportado, não saía de casa, não andava em más companhias, não se embriagava aos sábados como os outros meninos do quarteirão, não frequentava ruas suspeitas onde mulheres pintadas exageradamente se postavam às janelas, chamando os incautos. Seu único prazer eram as tesouras e o corte das folhas.

Só que, agora, ele era maior e as árvores começaram a perder. Ele demorou apenas uma semana para limpar a jabuticabeira. Quinze dias para a mangueira menor e vinte e cinco para a maior. Quarenta dias para o abacateiro que era imenso, tinha mais de cinquenta anos. E seis meses depois, quando concluiu, já a jabuticabeira tinha novas folhas e ele precisou recomeçar.

Certa noite, regressando do quintal agora silencioso, porque o desbastamento das árvores tinha afugentado pássaros e destruído ninhos, ele concluiu que de nada adiantaria podar as folhas. Elas se recomporiam sempre. É uma capacidade da natureza, morrer e reviver. Como o seu cérebro era diminuto, ele demorou meses para encontrar a solução:...

Antes de prosseguir, pergunte: Que solução você acha que o rapaz encontrou para se livrar das árvores? Por quê? O que significa ter um cérebro “diminuto”? O que você entende por “impulsão”? O que essa palavra estaria significando nesse contexto? Em seguida, retome a leitura.

... um machado.

Numa terça-feira, bem cedo, que não era de perder tempo, começou a derrubada do abacateiro. Levou dez dias, porque não estava habituado a manejar machados, as mãos calejaram, sangraram. Adquirida a prática, limpou o quintal e descansou aliviado.

Mas insatisfeito, porque agora passava os dias a olhar aquela desolação, ele saiu de machado em punho, para os arredores da cidade. Onde encontrava árvore, capões, matos, atacava,

limpava, deixava os montes de lenha arrumadinhos para quem quisesse se servir. Os donos dos terrenos não se importavam, estavam em via de vendê-los para fábricas ou imobiliárias e precisavam de tudo limpo mesmo.

E o homem do machado descobriu que podia ganhar a vida com o seu instrumento. Onde quer que precisassem derrubar árvores, ele era chamado. Não parava. Contratou uma secretária para organizar uma agenda. Depois, auxiliares. Montou uma companhia, construiu edifícios para guardar machados, abrigar seus operários devastadores. Importou tratores e máquinas especializadas do estrangeiro. Mandou assistentes fazerem cursos nos Estados Unidos e Europa. Eles voltaram peritos de primeira linha.

Antes de prosseguir, pergunte: Esses assistentes se especializaram em quê? O que significa ser um “perito”? Em seguida, retome a leitura.

E trabalhavam, derrubavam. Foram do sul ao norte, não deixando nada em pé. Onde quer que houvesse uma folha verde, lá estava uma tesoura, um machado, um aparelho eletrônico para arrasar.

E enquanto ele ficava milionário, o país se transformava num deserto, terra calcinada.

Antes de prosseguir, pergunte: O que significa uma terra “calcinada”? Mostre aos estudantes que, mesmo sem conhecer o significado de uma palavra, podemos construí-lo a partir das pistas sugeridas no texto. Tendo em vista o transcorrer da vida deste homem, como esta história pode terminar?

E então, o governo, para remediar, mandou buscar em Israel técnicos especializados em tornar férteis as terras do deserto. E os homens mandaram plantar árvores. E enquanto as árvores eram plantadas, o homem do machado ensinava ao filho a sua profissão.

Antes de prosseguir, pergunte: Os fatos e os personagens que você imaginou estavam presentes nesta história? As expectativas em relação ao enredo da história, previstas antes da leitura, foram atendidas?

Fonte: BRANDÃO, Ignácio de Loyola. *O homem que espalhou o deserto*. São Paulo: Ática, 1983. p. 42-44.

Explore oralmente a leitura do conto. Trata-se de uma leitura literária que visa a fruição, a apreciação estética. O roteiro indicado presta-se a explorar elementos utilizados nesta narrativa.

Um dos eixos que organiza as narrativas é o eixo temporal, no qual se dispõem acontecimentos relacionados. Em seguida, vamos explorar este aspecto do conto. Peça para que observem como a vida do “homem que espalhou o deserto” traz marcas da sua infância, juventude e vida adulta. Faça uma linha do tempo na lousa, dividindo-a nestas três fases da vida. Distribua cartões com as frases abaixo e peça para que as coloquem nos espaços correspondentes à fase adequada da vida da personagem.

Passava o dia cortando folhas.

Ganhou tesouras maiores.

Não tinha namoradas ou amigos.

Não se embriagava aos sábados.

Saiu de machado em punho, para os arredores da cidade.

Descobriu que podia ganhar a vida com o seu instrumento.

Contratou uma secretária para organizar uma agenda.

Construiu edifícios para guardar machados.

Importou tratores e máquinas especializadas do estrangeiro.

Mandou assistentes fazerem cursos nos Estados Unidos e Europa.

Ensinava ao filho a sua profissão.

Não ia para a rua, não andava em más companhias.

Em roda, vamos conversar sobre a leitura

- Você acha que este texto trata de assuntos da realidade atual? Quais?
- Como o menino aprendeu a gostar de desmatar?
- No texto, há a seguinte afirmação: “As árvores levavam vantagem, porque eram imensas e o menino pequeno.” Explique por que as árvores “levavam vantagem”. [*Porque o menino, pequeno, não dava conta de cortar as árvores. Novos galhos cresciam onde o menino não alcançava.*]
- O que acontecia ao país enquanto o homem se tornava milionário? [*O país perdia sua riqueza natural.*]

- Que solução o governo apresentou para recuperar as terras que haviam se transformado em deserto? O que você achou dessa solução? *[O governo chamou técnicos de outros países. Mostre como estamos embebidos na ideia de que “o melhor para nós” vem de fora, de países tidos como “mais desenvolvidos”.]*
- Que soluções você sugeriria para o governo? *[Discuta com os estudantes as várias soluções: campanhas de reforestamento, educação das crianças para o problema, investimento para ampliar ações de educação ambiental e novas pesquisas, regulamentação de leis que orientem a ação humana de modo a preservar os recursos naturais.]*
- “E enquanto as árvores eram plantadas, o homem do machado ensinava ao filho a sua profissão.” O que este final sugere sobre o futuro? *[Este final sugere que os problemas continuarão a existir para as gerações futuras se não houver conscientização das pessoas para o problema.]*

Atividade 1 – Ouvindo versos

Observe os dois cartazes que a professora vai colocar no mural de sua sala. Esses são mais dois trechos do poema *Os Estatutos do Homem*, de Thiago de Mello. Ouça a leitura dela em voz alta. De que tratam estes versos?

Atividade 2 – Como os ambientalistas e os poetas veem a floresta

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Antes de iniciar a atividade, explique o significado da palavra “cartilha”. Peça sugestões sobre como escrever esse nome e anote a palavra no quadro. Deixe-os manusear livremente a cartilha, peça para que localizem o nome dos autores, a data da publicação e explique como funciona um sumário. Feito isso, desenvolva as atividades que seguem.

A voz dos ambientalistas

A professora vai ler alguns trechos da cartilha criada para a campanha Floresta faz a diferença. Cartilhas são materiais informativos de fácil leitura e compreensão, geralmente ilustradas. As ilustrações colaboram para que os leitores entendam as mensagens com mais rapidez e clareza.

Uma dúzia de 19 coisas que quero saber sobre o Projeto de Lei nº 30/2011 que muda o atual Código Florestal.

Antes da leitura:

- Explore a cartilha, observe a capa, as imagens e os textos. Quais informações a capa oferece sobre o tema da cartilha?
- Há uma brincadeira com palavras no título, você sabe qual é? Tente descobrir.
- Os títulos estão organizados em perguntas? Quantas perguntas há no material?
- O que sabem sobre o Código Florestal e a floresta?
- O que gostariam de saber sobre o Código Florestal e sobre a floresta?
- O que esperam aprender ao ler este material?

As respostas ficarão expostas em um cartaz. Depois da leitura retomaremos nossas expectativas.

Durante a leitura:

Acompanhe com os olhos a leitura que a professora fará em voz alta. Com um lápis ou marca-texto, grife as informações que ela solicitar.

Ao terminar a leitura:

Observando nosso quadro, o que aprendemos?

Converse com os alunos sobre a palavra “poesia”. Que poesias já ouviram? Em que situações? Converse sobre como o poeta organiza as palavras em versos e compare a forma de uma poesia com a de um texto em prosa. Mostre a diferença entre a intenção de um texto poético e a intenção de um texto jornalístico ou científico: o poeta não tem um compromisso com a “verdade”, não precisa retratar a realidade tal como ela se apresenta. O poeta pode, por exemplo, exprimir toda a sua tristeza com o desmatamento usando poucas palavras, enquanto o geógrafo, o biólogo ou o ambientalista procurará ser o mais objetivo possível. Aproveite também para explorar a sonoridade das palavras. Explique o sentido de “rima” e peça para que lembrem de palavras que poderiam rimar com “mata”, “desmatamento”, ou outras que venham a sugerir.

A voz do poeta

Veja agora as palavras do poeta Carlos Drummond de Andrade sobre desmatamento.

Antes da leitura:

Observe, antes mesmo de ler, a posição das palavras na folha. Por que as palavras estariam dispostas desta maneira? Que diferença você observa entre a posição das palavras neste poema e no texto que lemos na cartilha? E entre este poema e a letra das músicas dos vídeos? *(A intenção aqui é perceberem a diferença “formal” entre um poema e um texto em prosa. Lembre-os de que, historicamente, a poesia e a música nasceram juntas. Só mais tarde a poesia se desvinculou da música para se constituir como um gênero literário).*

De cada cem árvores antigas
Restam cinco testemunhas acusando
O inflexível carrasco secular
Restam cinco, não mais. Resta o fantasma
Da orgulhosa floresta primitiva
Que rumor é esse na mata?
Por que se alarma a natureza?
Ai... É a moto-serra que mata,
Cortante, oxigênio e beleza.

Ao terminar a leitura:

- Há muitas maneiras de contar um mesmo fato. Por exemplo: Você acha que um poeta descreveria a Amazônia da mesma maneira que um ambientalista? *[Um ambientalista teria a preocupação de coletar imagens fotográficas, informações reais como, por exemplo, comparar o número de espécies vegetais e animais de uma região em um período de tempo, observar as mudanças climáticas, verificar*

Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond. *Mata Atlântica*. Rio de Janeiro: AC&M Ed.: Sette Letras, 1997.

a qualidade da água, a presença ou não de certos animais, o equilíbrio do ecossistema; já o poeta poderá expressar a beleza ou a dor de observar a mata, criando imagens inusitadas, metáforas, construindo com palavras efeitos que expressem o que ele vê, sente, recorda, imagina ali: o cheiro, o som, as lembranças...]

- Se você tivesse que apresentar essa região em um panfleto turístico, como faria?
- Se você fosse um pesquisador da região, como a descreveria?

Atividade 3 – Lendo cartazes

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Retome com os estudantes o significado da palavra “leitura” já discutido na aula anterior. Explique que chamamos de linguagem verbal todo texto composto por palavras e de linguagem não verbal, quando composto por imagens e recursos gráficos. Há também textos que lançam mão destas duas linguagens, como as histórias em quadrinhos, que fazem uso da linguagem verbal e não verbal. Pergunte: Os dois vídeos a que assistimos fazem uso da linguagem verbal, não verbal ou de ambas? Chame a atenção para a leitura que fazemos de outdoors, capas de revistas e jornais: O que nos chama mais a atenção nas capas? Por que as letras costumam ser maiores? Por que há uso de cores? Por que as imagens de um cartaz costumam ser tão atraentes como no caso de propagandas? Chame a atenção para o fato de que toda escolha tem uma intenção. Nenhuma agência de viagem escolheria uma foto de um lugar devastado para ser destino de pessoas em férias, não é mesmo?

Os cartazes são materiais usados para dar avisos, fazer propagandas, realizar campanhas sociais e educativas para conscientizar a população sobre problemas, incentivar a mudança de comportamento das pessoas e até para mostrar a opinião de alguém sobre determinado assunto. A seguir, apresentamos um cartaz.

- Vamos começar observando apenas as imagens. *[Observe as figuras escolhidas para o cartaz. Imagine qual seria o tema da campanha. Anote suas primeiras impressões. Note se os estudantes estabeleceram alguma relação entre a fotografia da Terra com o universo, o cosmos, a vida.]*

» O que essa imagem pode representar? Que ideias ela evoca?



» Observe a mesma imagem em um novo contexto, o que ela comunica?

- Em materiais usados em campanhas educativas é comum haver uma frase ou expressão, fácil de lembrar, que chama a atenção das pessoas para um problema ou para algum assunto. Essas frases chamam-se *slogans*. Você se lembra dos *slogans* dos videoclipes a que assistimos?



» Observe agora no cartaz o slogan.



Fonte: Instituto Akatu - www.akatu.org.br / Leo Burnett / 2005

Identifique o slogan em cada um e copie-os.

- As imagens e o slogan ajudam a comunicar a informação que cada cartaz traz? Por quê? *[As imagens e o slogan sugerem a participação de todos na preservação do meio ambiente. Neste cartaz, critica-se o consumo desenfreado, uma vez que a cada objeto consumido pelos habitantes do planeta corresponde algum investimento da natureza.]*
- No cartaz, encontramos esta mensagem: “Se todos os habitantes da terra consumissem como os dos países ricos, seriam necessários quatro planetas iguais ao nosso para atender a todo este consumo”. Por que se considerou necessário colocar esses dizeres no cartaz? *[Para justificar a presença dos quatro planetas na imagem. A imagem concretiza visualmente o nível de consumo dos países ricos e, por isso, choca o leitor e o faz pensar.]*
- Em roda, apresente suas respostas e discuta.
 - » Quais as relações entre o texto escrito e as imagens do cartaz? Eles se complementam? Como?
 - » Este cartaz serve para anunciar, avisar ou conscientizar os leitores? Como chegou a esta conclusão?

Atividade 1 – Ouvindo versos

Observe os dois cartazes que a professora vai colocar no mural de sua sala. Trata-se de mais dois trechos do poema *Os Estatutos do Homem*, de Thiago de Mello. Ouça a leitura em voz alta. Sobre o que dizem estes versos?

Atividade 2 – Produzindo uma campanha educativa

Construir um texto que tenha uma intenção real — sensibilizar os colegas ou as pessoas da comunidade para um problema que afeta a todos — que possibilite que o aluno tenha em mente a que público este texto se destina, torna a criação de um cartaz uma atividade realmente significativa: escrevo para o outro, não só para o professor, e esse outro será “afetado” pelo meu dizer. Ajude-os a perceber que a eficiência de uma campanha está na escolha das palavras e no impacto da imagem. Mostre como palavras de significado mais cotidiano tendem a atingir mais pessoas: frases curtas, o uso do imperativo (que ao mesmo tempo em que é um convite traz implícito uma ordem), a repetição de um slogan, a musicalidade são fundamentais para a eficiência do efeito que se quer criar.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Para tanto, siga cada etapa:

Primeiro passo: criando um slogan

- Retomem qual o tema da campanha e qual a mensagem que o grupo deseja comunicar.
- Discutam para quem se dirige esta campanha (para crianças, jovens e adultos, pessoas que vivem no campo, na cidade etc.).
- Levantem quais informações seriam importantes vocês saberem e quais querem comunicar a todos.
- Criem um slogan que leve as pessoas a pensarem sobre os problemas do desmatamento e suas consequências e que as faça mudar de comportamento. Todos do grupo dão ideias e um integrante registra em folha.
- Escolham as imagens que o grupo poderia usar no cartaz para tornar mais clara a comunicação do tema da campanha.
- Decidam as cores, o tamanho de papel e de letras que o grupo pretende usar.
- Ao final, cada grupo lê o slogan que criou para os colegas e juntos vão discutir se são boas frases para uma campanha contra o desmatamento e proteção da floresta amazônica em Rondônia.

Segundo passo: pesquisando imagens

- A internet é um grande conjunto de redes de computadores interligadas pelo mundo inteiro. Essa rede possibilita conectar-se a outras máquinas e redes e acessar os mais variados serviços. Os usuários conectados à internet podem usufruir de serviços de informação no mundo todo.
- A internet distribui, por meio de seus servidores, uma grande variedade de documentos. Trata-se de documentos que qualquer usuário pode acessar para consulta e que, normalmente, têm ligação com outros serviços da internet.

a) Nossa pesquisa

Vamos pesquisar imagens disponíveis na internet para compor nossos cartazes. Dê preferência a fotografias que tenham relação direta com o tema do cartaz.

Qual o tema do seu cartaz? Quais ideias centrais ele quer transmitir?

b) Como navegar

Para poder navegar na internet é necessário utilizar um navegador (browser). Existem diversos tipos de navegador. Os mais conhecidos são Microsoft Internet Explorer, Mozilla Firefox e Google Chrome, dentre outros. Os navegadores permitem que os usuários da rede acessem as páginas (ou sites) da internet de qualquer parte do mundo e que enviem ou recebam mensagens de correio eletrônico.

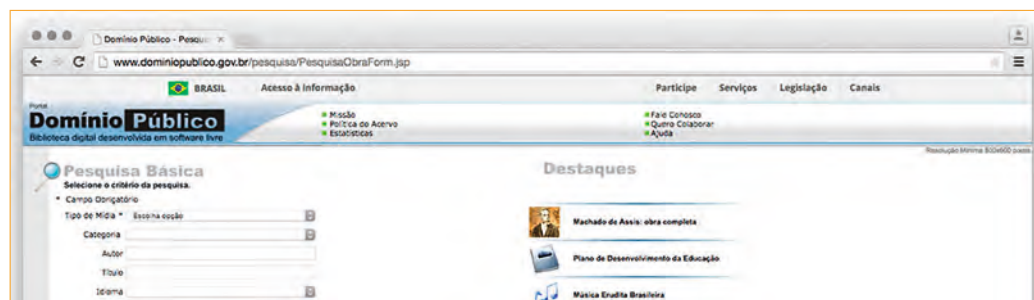
Na rede existem também sistemas especiais para localizar informações. São os chamados buscadores. Os mais conhecidos são Google, Yahoo! e Ask.com. Há ainda outros serviços disponíveis.

Sugerimos que utilize qualquer serviço de disponibilização de imagens na internet, especialmente os acervos que estão em domínio público, cujos autores permitiram o acesso e uso de suas obras. Um desses sites de acesso à informação é o Portal Domínio Público, criado pelo Ministério da Educação, em 2004, que disponibiliza em uma biblioteca virtual com um grande acervo de imagens, som, vídeo e texto.

Primeiro passo: ligar o computador e clicar em cima do símbolo do browser. Observe na tela do computador se há imagens que indicam o navegador que pode ser usado, chamadas ícones. Coloque a seta do mouse sobre o ícone e clique duas vezes com o botão da esquerda.

Segundo passo: digite no topo da tela este endereço, em uma linha em branco:

<http://www.dominiopublico.gov.br/>



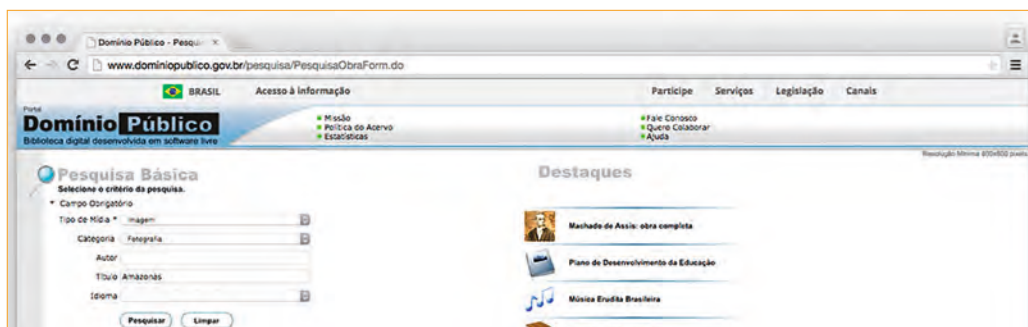
Terceiro passo: Observe no canto direito o ícone e o título **Pesquisa Básica**.

Escolha, clicando com o mouse em cima das setas:

Tipo de Mídia: Imagens

Categoria: Fotografias

Digite em Título, a palavra Amazonas, por exemplo.

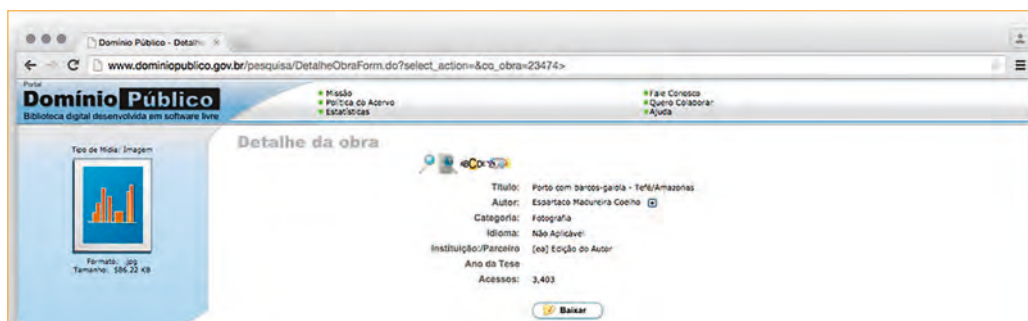


Deixe os outros espaços em branco e clique em Pesquisar.

Quarto passo: Observe que uma nova tela se abriu, com três fotografias inventariadas para este título:

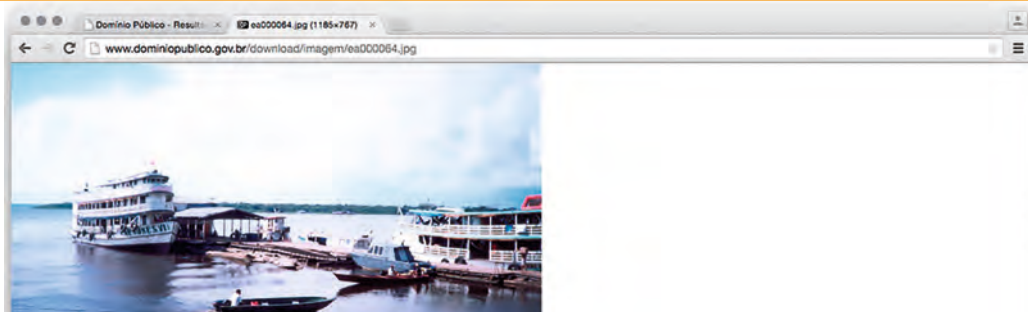


Em cada linha há o título da fotografia, o autor, a fonte, o formato, o arquivo e o número de acessos. Clique sobre o título da fotografia 2 com mouse, usando o botão esquerdo. Veja a tela que se abriu.



Nessa tela, clique com botão esquerdo do mouse sobre Baixar e há uma fotografia disponível.

Porto com barcos-gaiola
Tefé/Amazonas. Foto
de Espartaco Madureira
Coelho. Edição do autor.



Quinto passo: Salve a imagem escolhida.

É importante esclarecer que as imagens na internet não estão disponíveis para quaisquer uso. Caso utilize outros sites de busca de imagens, lembre-se de que estamos dando um uso didático a elas para que os estudantes possam perceber alguns dos procedimentos envolvidos na produção de cartazes que unam linguagem verbal e não verbal para comunicar.

As imagens selecionadas pelos estudantes podem ser gravadas para serem utilizadas posteriormente.

Atividade 3 – Charges

Você sabe o que é uma charge?

A charge está presente nos principais jornais e revistas de informação geral que circulam no país. Trata-se de um texto de caráter humorístico e crítico que pode abordar diversos temas como, por exemplo, assuntos cotidianos, política, futebol, economia, ciência, relacionamentos, artes, consumo etc. Elaboradas por artistas, as charges são desenhos e, para compreendê-las, é preciso ter conhecimento do contexto em que foram produzidas.

- Observe a charge e discuta com seus colegas: o que as imagens nos dizem?

Você notou quanta coisa uma simples imagem pode comunicar?



Autor: Manoel Vaz Gomes
Corrêa

Atividade 1 – Ouvindo versos

Observe os cartazes que a professora vai colocar no mural de sua sala. Esses são mais dois trechos do poema *Os Estatutos do Homem*, de Thiago de Mello. Ouça a leitura. O que dizem estes versos?

Atividade 2 – Produzindo cartazes

Retome com os alunos a importância da clareza, da organização da página, do tamanho e da cor das letras para comunicar bem a mensagem do cartaz. Não esqueça de lembrá-los da importância da linguagem direta, que chegue com rapidez e eficiência ao interlocutor.

**ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA**

Este é o momento de finalização dos cartazes.

Retome com seu grupo o plano de trabalho: o slogan, as imagens, as informações que querem acrescentar. Juntos, no computador:

- Escolham cores, tamanhos de letras e o local onde deve ficar o slogan, as imagens e outras informações.
- Façam um esboço do cartaz em uma folha. Depois, com a ajuda da professora, passem suas ideias para o computador.
- Antes da finalização, revisem e vejam se não há nada a fazer para melhorar sua produção.
- Todos os cartazes serão salvos e na sala de aula vamos ler cada um deles e planejar a exposição na escola.

Atividade 3 – Apresentando cartazes

Assim como o âncora de um jornal falado prepara a leitura para apresentar para o público, a apresentação dos cartazes também exige ensaio. Relembre que a apresentação do trabalho exige uma linguagem mais formal que aquela com que conversam com os colegas na classe. Lembre-os de que é preciso evitar gírias, falar com clareza e mostrar que se tem conhecimento e domínio do que está falando. O ensaio é uma ótima estratégia para o aluno organizar uma fala planejada.

**ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA**

Cada grupo terá a chance de apresentar seus cartazes e a turma poderá fazer indicações de aspectos que podem melhorar esta produção antes da impressão.

Um integrante do grupo ficará responsável pela apresentação, outro por anotar sugestões. Os outros integrantes colaboram se for necessário.

- Conte o tema do cartaz e a intenção da campanha.
- Explique as escolhas do grupo: as imagens e o slogan.
- Faça outros comentários que colaborem para a compreensão da finalidade e intenções do grupo.
- Ao final, cada grupo se reunirá e tomará decisões para finalizar o cartaz.

Atividade 4 – Programando a exposição

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Uma exposição dos trabalhos como forma de intervenção e mudança de comportamento ou opinião frente ao desmatamento só terá sucesso com a ação coletiva e planejada de todos. Para além de conteúdos escolares, é uma atividade que demanda o engajamento e mobilização coletiva, depende da divisão de tarefas, do uso de recursos que cada um pode oferecer (saberes, informações, procedimentos etc.) e da ação combinada de todos em torno de um propósito comum. Portanto, é preciso informá-los das exigências para sua realização e mobilizá-los para esta etapa de finalização do projeto Floresta Faz a Diferença.

Além disso, a organização da exposição é mais um momento importante em que o aluno se apropria do trabalho de maneira integral: organizar a sala, arrumar carteiras, organizar as apresentações são também modos de ensiná-los a “ler” o espaço e a perceberem que é possível tornar o sentido da mensagem ainda mais evidente quando todo um contexto está organizado. Em outras palavras, o aluno precisa perceber que, ao organizar o espaço de exposição, estará também ensinando o colega a “ler” o que se quer comunicar: no caso, a importância de combater o desmatamento e os problemas que causa hoje.

Este é um momento de decisão coletiva que implica:

- Organizar o local, período e horários da exposição.
- Organizar atividades para realização da exposição (elaboração de convites, divulgação, planejamento da abertura com convidados, apresentações culturais com a leitura de textos, poemas, com canções etc.).
- Verificar recursos necessários e identificar colaboradores.

A professora organizará, com a colaboração de todos, um quadro de atividades com o nome dos responsáveis, como este que segue:

Atividades	Responsáveis	Prazos
Criar convites para a comunidade
Escolher espaço mais apropriado na escola
Divulgar a exposição na comunidade e nas escolasccf

Após a realização da exposição, é fundamental que os alunos possam retomar o planejamento desse trabalho, o modo como foi executado, o que puderam aprender durante todas as atividades seguidas e os efeitos da intervenção que fizeram na comunidade. Trata-se de rever o papel de cada um, as atitudes e valores compartilhados no que diz respeito à cooperação e colaboração de todos, fazer um balanço sobre os aprendizados, bem como de avaliar o sucesso da exposição em relação ao público.

**ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA**

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond. *Mata Atlântica*. Rio de Janeiro: AC&M Ed.: Sette Letras, 1997.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. *O homem que espalhou o deserto*. São Paulo: Ática, 1983. p. 42-44. (Para gostar de ler, 8).

BRASIL. Projeto de lei nº 30, de 2011. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa, altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Projeto do Dep. Sergio Carvalho. Brasília, DF, 6 dez. 2011.

CAFIERO, D. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In: RANGEL, E de O.; ROJO, R. *Língua portuguesa: ensino fundamental*. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 85-106.

COLOMER, T.; CAMPS, A. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

Hoje Rondônia 2004-2012 web site jornalístico – todos os direitos reservados

Editor responsável: Tonni Geovanni MSN/e-mail: tonnigeovanni@gmail.com Acesso em 30 de julho de 2012.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. *Almanaque socioambiental*. São Paulo: ISA, 2008.

KLEIMAN, Angela B. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. São Paulo: Pontes, 2008.

MELLO, Thiago de. *Os Estatutos do Homem*. [S.l.]: Vergara & Riba, 2001.

NOBREGA, M. J. da. Como se realiza a mediação entre texto o estudante leitor? In: NOBREGA, M. da (Org.). *Ler e escrever: ciclo 2*. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação: DOT, 2006. p. 12-41.

RABAÇA, C., BARBOSA, G. *Dicionário de comunicação*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

ROJO, R. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: Cenpec: SMESP, 2004. Mimeografado.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VERÍSSIMO, A. et al. (Org.). *Áreas protegidas na Amazônia brasileira: avanços e desafios*. São Paulo: Instituto Socioambiental; Imazon, 2011.

Os Estatutos do Homem

Thiago de Mello

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade. Agora vale a vida, e de mãos dadas, marcharemos todos pela vida verdadeira.

Artigo II

Fica decretado que todos os dias da semana, inclusive as terças-feiras mais cinzentas, têm direito a converter-se em manhãs de domingo.

Artigo III

Fica decretado que, a partir deste instante, haverá girassóis em todas as janelas, que os girassóis terão direito a abrir-se dentro da sombra; e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro, abertas para o verde onde cresce a esperança.

Artigo IV

Fica decretado que o homem não precisará nunca mais duvidar do homem. Que o homem confiará no homem como a palmeira confia no vento, como o vento confia no ar, como o ar confia no campo azul do céu.

Parágrafo único: O homem, confiará no homem como um menino confia em outro menino.

Artigo V

Fica decretado que os homens estão livres do jugo da mentira. Nunca mais será preciso usar a couraça do silêncio nem a armadura de palavras. O homem se sentará à mesa com seu olhar limpo porque a verdade passará a ser servida antes da sobremesa.

Artigo VI

Fica estabelecida, durante dez séculos, a prática sonhada pelo profeta Isaías, e o lobo e o cordeiro pastarão juntos e a comida de ambos terá o mesmo gosto de aurora.

Artigo VII

Por decreto irrevogável fica estabelecido o reinado permanente da justiça e da claridade, e a alegria será uma bandeira generosa para sempre desfraldada na alma do povo.

Artigo VIII

Fica decretado que a maior dor sempre foi e será sempre não poder dar-se amor a quem se ama e saber que é a água que dá à planta o milagre da flor.

Artigo IX

Fica permitido que o pão de cada dia tenha no homem o sinal de seu suor. Mas que sobretudo tenha sempre o quente sabor da ternura.

Artigo X

Fica permitido a qualquer pessoa, qualquer hora da vida, uso do traje branco.

Artigo XI

Fica decretado, por definição, que o homem é um animal que ama e que por isso é belo, muito mais belo que a estrela da manhã.

Artigo XII

Decreta-se que nada será obrigado nem proibido, tudo será permitido, inclusive brincar com os rinocerontes e caminhar pelas tardes com uma imensa begônia na lapela.

Parágrafo único: Só uma coisa fica proibida: amar sem amor.

Artigo XIII


Fica decretado que o dinheiro não poderá nunca mais comprar o sol das manhãs vindouras. Expulso do grande baú do medo, o dinheiro se transformará em uma espada fraternal para defender o direito de cantar e a festa do dia que chegou.

Artigo Final

Fica proibido o uso da palavra liberdade, a qual será suprimida dos dicionários e do pântano enganoso das bocas. A partir deste instante a liberdade será algo vivo e transparente como um fogo ou um rio, e a sua morada será sempre o coração do homem.

Santiago do Chile, abril de 1964.

Esta publicação foi composta nas tipologias
Industrial, Lido, Minion e Myriad Pro
e impressa em papel top print 90/m² (miolo) e duodesign 250 g/m² (capa).



Segundo volume da coleção *Princípios em práticas - Alfabetização de jovens e adultos*, esta publicação traz reflexões e iniciativas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos primeiros anos do Ensino Fundamental, atividade desenvolvida nos Departamentos Regionais do Sesc.

Trata-se do desdobramento da ação de capacitação “Leitura e compreensão: a formação leitora” e se constitui em diálogo entre teoria e prática com proposições de atividades em sala de aula, considerando a realidade na qual os alunos estão inseridos.

Esperamos estimular e viabilizar a articulação dos saberes entre coordenadores e professores da modalidade Educação de Jovens e Adultos no Sesc e nas demais instituições que atuam com a EJA em todo o país.

